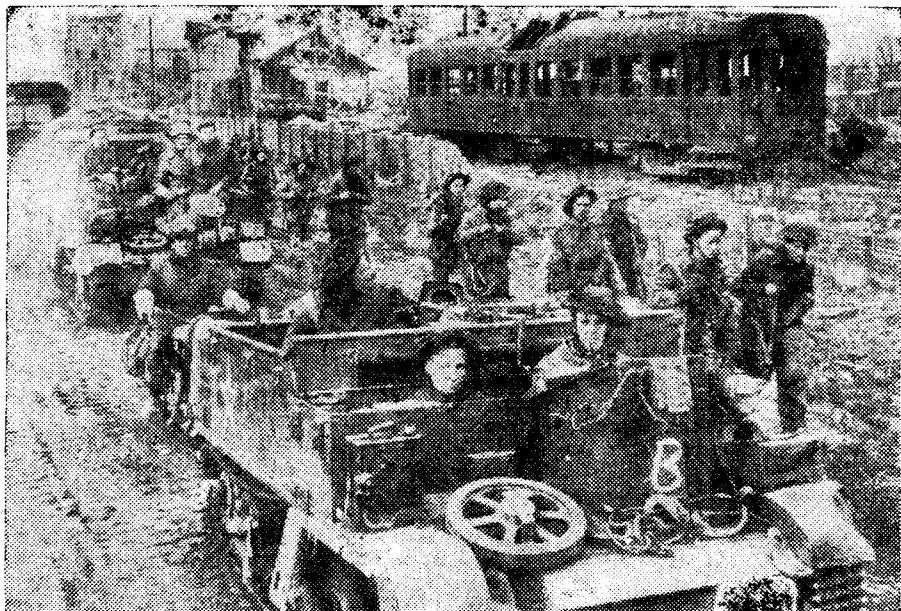


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Fôrças britânicas marcham para o combate, atravessando uma estação ferroviária completamente desmantelada pelos bombardeamentos aéreos

Os ministros ingleses

permanecerão perto de Londres

no próximo fim de semana

na previsão de acontecimentos sensacionais

LONDRES, 28.—Após o regresso de Churchill, da frente do Reno, os membros do Gabinete de Guerra britânico devem permanecer a uma distância acessível, para serem chamados em qualquer momento em que as fôrças armadas alemãs possam capitular.

«A maior parte dos ministros que fazem parte do Gabinete de Guerra ficarão em Londres e nos arredores durante o fim de semana da Páscoa escreve o correspondente político do «News Chronicle». Um factor mais significativo do que qualquer outro é o de não se dispôr de notícias sobre as operações, em toda a frente. Isso pode significar o desastre que a Wehrmacht está a sofrer e pode muito bem dar-se o caso de, ao levantar-se a proibição das notícias, vermos que nas ultimas 48 horas os progressos realizados foram dos mais sensacionais de toda a guerra.

Pondo-se a hipótese de o desmoronamento da Wehrmacht atingir proporções tais que não haja autoridade militar que possa negociar a «rendição incondicional», o correspondente declara que neste caso os «Três Grandes», em dado momento, e após consultas entre si, declararão o armistício, embora pudessem prosseguir operações esporádicas aqui e além.—(Reuter).

Os Estados Unidos

já estão a reduzir o seu programa naval

WASHINGTON, 28 — A esquadra americana reduziu enormemente o seu ultimo programa de guerra.

O comunicado de 6 de março, que propunha a construção de 84 navios de todas as categorias, incluindo couraçados e cruzadores, num total de 636.860 toneladas, foi reduzido para 12 navios de escolta, num total de 150.000 toneladas. Desta forma os planos para 72 navios foram anulados.

O programa não poderia ser completado até 1946 ou 1947 e tinha sido feito como «garantia» para ir de encontro à possibilidade de mais perdas no Pacífico, à medida que a guerra se aproxima do Japão.—(R.).

Vindo de Gothenburg (Suécia), entrou hoje de manhã no Tejo o vapor suéco «Drottningholm», que trouxe 110 argentinos—diplomatas, consules, pessoal seu colaborador e pessoas de família—que estavam na Alemanha e noutros países europeus e que vão ser trocados pelos alemães que em agosto de 1944 vieram da Argentina, no «Rio Jachal».

Os argentinos são os srs.: Luiz Stuti, encarregado de negócios na Alemanha, e coronel Santillana, adido militar; conselheiros Ola-



Um casal de pequenas dimensões: o pai é um anão português que trabalhava em Berlim

O 1.º Exército

já percorreu

90 quilómetros

depois de operar

a travessia do Reno

PARIS, 28.—(Urgente)—As tropas do 1.º Exército americano, do general Hodges, que primeiro fizeram a travessia do Reno, na região de Remagen, atingiram já pontos situados a 90 quilómetros a leste do Reno, enquanto as tropas do 2.º Exército britânico prosseguem rapidamente no seu avanço através das fortificações inimigas no norte da planície alemã.—(United Press).

Foi quebrada a linha do rio Dill

PARIS, 28.—(Urgente)—As unidades blindadas e motorizadas do 1.º Exército americano efectuaram ontem um novo avanço de 46 quilómetros e ocuparam Herborn, situada a cerca de 80 quilómetros a leste do Reno e despedaçaram a linha defensiva alemã do rio Dill, na qual os alemães planeavam oferecer a primeira resistência séria depois da destruição da linha do Reno.—(U. P.).

A 360 quilómetros de Berlim

PARIS, 28.—As fôrças do 1.º Exército americano avançaram hoje até 360 quilómetros de Berlim, na área de Giessen, a 100 quilómetros a leste do Reno.—(R.).

Chegaram da Alemanha

a bordo do «Drottningholm»

vários repatriados

entre os quais 37 portugueses

zabal, Schapiera, Brago Mitre, van der Waren, A. Puente e Benitez; primeiros secretários, Carlos Ponti, encarregado de negócios na Roménia, e Irigoyen, sobrinho do antigo presidente da Republica; segundos secretários, Cullen e Agüero, encarregado de negócios em Vichy; consules gerais Oliveira Cesar—que foi, durante 7 anos, consul geral em Portugal e que

(Continua na pag. central)

Em Francfort

trava-se

violenta luta

de casa para casa

Q. G. DO 3.º EXERCITO, 28.—As tropas americanas lutam no interior de Francfort-sobre-o-Meno, tomando quartelão após quartelão.—(R.).

Pormenores da luta

COM A SEXTA DIVISÃO BLINDADA AMERICANA NOS SUBURBIOS DE FRANCFORT, 28 — (De Ronald Clark, enviado especial da United Press)—Grande parte da cidade de Francfort-sobre-o-Meno está já em poder das tropas norte-americanas, mas os alemães continuam a oferecer uma desesperada resistência e a defender o terreno palmo a palmo. A parte sul da cidade está já limpa de fôrças inimigas.

Dentro de Francfort, os alemães transformaram todas as casas em verdadeiros fortins e empregam contra os americanos toda a especie de canhões, morteiros e armas automáticas. Os alemães estão agora a bombardear intensamente com canhões de 88 milímetros a parte da cidade que está na posse dos americanos. Luta-se com a maior violência de casa para casa.

Os alemães conseguiram destruir três das pontes de Francfort, mas a quarta, que atravessa o Meno e liga a parte principal da cidade, ficou apenas danificada e por ela passaram as fôrças americanas de infantaria, apesar do fogo verdadeiramente infernal de artilharia, de morteiros e de armas automáticas inimigas.

Oito quilómetros ao sul de Francfort, os americanos ocuparam o principal aeroporto, que é o segundo da Alemanha. Nas pistas viam-se os ferros torcidos e calcinados de 63 aeroplanos alemães que foram queimados. Dois enormes «Junkers» «88» foram deixados intactos, assim como muitos bombardeiros e caças que o inimigo não teve tempo de destruir.—(U. P.).

O porto do Havre

encontra-se de novo ao serviço

HAVRE, 28.—O critico militar Thomas Stokes, num artigo publicado no «World Telegram», diz que o grande porto francês do Havre, sistematicamente demolido pelos alemães quando o abandonaram, está novamente restaurado pelos americanos e serve de porta de entrada para o material e homens que demandam a Europa.—(United Press).

A hora da decisão

A hora da decisão na Europa aproxima-se. As declarações do comandante-chefe na frente ocidental oferecem uma coincidência reveladora com as informações provenientes de Berlim. O general Eisenhower afirmou que «com a travessia do Reno foi rota a principal linha de defesa alemã e que, para além dela, não há resistencia organizada». Um comunicado da D. N. B. confirma a versão oficial do Supremo Quartel General Aliado com estas expressões: «O Reno já não representa uma barreira intransponível para um adversário provido dos mais modernos meios militares». Efectivamente a frente do Reno deixou de existir e, para além dela, não há barreiras naturais, cursos de agua ou ele-

vações de terreno capazes de deter, por um periodo apreciavel, a ofensiva anglo-americana.

Depois de uma pausa de, aproximadamente, seis meses, a guerra de movimento volta a animar os campos de batalha no ocidente. Pela primeira vez, há mais de um seculo, esses campos de batalha situam-se em algumas das mais prosperas e características regiões da Alemanha. Montgomery flanqueia e isola o Ruhr, penetrando na planície que levará rapidamente as suas guardas avançadas aos portos alemães do Mar do Norte; Patton reeditou o avanço fulminante das suas pontas blindadas e caminha veloz-

(Continua na pag. seguinte)

Rádio Clube Português A hora da decisão



O programa semanal de Música da América ao microfone de Rádio Clube Português será dedicado, nesta Semana Santa, à mais sincera e ardente forma de música religiosa—a canção espiritual dos negros. Toma parte no programa um grupo dos mais notáveis cantores negros americanos—Roland Hayes, Dorothy Maynor, Marian Anderson, além do Córpo de Hall-Johnson. O programa será, como de costume, transmitido esta noite às 21 e 30.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:
Ceu por vezes bastante coberto. Bruma matinal junto ao litoral. Vento de direcção variavel e moderado nas regiões norte e centro, e dos quadrantes de N na região sul. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: maxima, 18°7; minima, 11°3. No mesmo dia do ano passado: maxima, 20°2; minima, 11°3.

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

SOGRAPE
OS MELHORES VINHOS
DAS MELHORES MESAS

PORTO — Rua Firmeza, 487 — Telefone 159.
LISBOA — Rua António Maria Cardoso, 27 — Telefone 2 8949.

AOS COLONIAIS

Aconselhamos a leitura do último livro

«OS CAFRES»

do ilustre escritor colonial FRANCISCO GAVICHO DE LACERDA com episódios e muitas gravuras da Zambézia, em segunda edição.

A VENDA NAS LIVRARIAS DE LISBOA E PORTO

OLIMPIA CLUB

Apresenta o maior acontecimento artistico da actualidade
PFARRY SISTERS

Doas bailarinas como nunca se viram em Lisboa

Um grandioso programa com

LOLITA GALLEG0 e PILAR DEL REY

Festeadas estrelas de baile espanhol

e o ballet da alegria **LUIS Y SUS 6 MUÑECAS**

Escola Luiz de Camões

Curso do liceu: Diurno e Nocturno

Avenida Almirante Reis, n.º 27

Telef. 4 7803

(Continuação da pag. anterior)

mente em direcção ao coração da Baviera. Esta operação simultanea dividirá o territorio alemão em duas partes, cercando as regiões onde seria ainda possível tentar uma resistência desesperada.

Duas batalhas gigantescas

Mais grave do que isso é que a sincronização das duas gigantescas batalhas que estão a travar-se a leste e a oeste (gigantescas mais pela importância dos efectivos e dos meios materiais postos ao serviço do ataque do que pela eficiência da defesa) realiza o tipo ideal da guerra de coligação em duas frentes. A simultaneidade dos ataques de Montgomery e Zhukov têm a sua réplica na coincidência do avanço de Patton e Tolbukhin. De Dantzig a Moravskia-Ostrava e de Wesel a Nuremberg desenha-se um cerco total que envolve o Reich. Os soldados aliados ocupam já um quarto do territorio alemão existente à data da declaração de guerra.

Que ficará da Alemanha quando os ingleses tiverem alcançado Bremen, deixando para trás os altos fornos de Essen, os americanos chegarem a Munich, e os russos avançarem até Berlim, no norte, e até Viena, no sul? Decerto bem pouco. Sobretudo se considerarmos as possibilidades praticamente ilimitadas que a ofensiva utiliza.

O projecto duma resistência organizada no sul, é, sob o ponto de vista militar, bastante problematico. Quanto às regiões do norte da Alemanha não oferecem nenhuma condições para nelas se prolongar eficazmente a luta. A ideia de concentrar em volta do núcleo simbolico de Berchtesgaden as ultimas energias do nacional-socialismo, criando as condições de sobrevivência para as aspirações que ele simboliza, transferiu-se do campo pratico das realidades militares para o dominio contingente das intenções politicas, depois de se registarem os ultimos avanços dos grupos de exercitos russos e americanos que apertam o territorio do Reich desde Nuremberg até a fronteira checo-austriaca.

As possibilidades de resistência do Reich

De que meios pode dispôr ainda, por algum tempo, o Reich para adiar a hora da decisão militar? Desde o iní-

cio das hostilidades que as suas esperanças se concentram na maquina poderosissima que a sua aptidão técnica do seu povo e o engenho dos seus chefes prepararam entre 1933 e 1939 e não deixaram de aperfeiçoar entre 1939 e 1942. Esse esforço de dez anos encontra-se, neste momento, reduzido ao que resta da Wehrmacht.

Seria illusorio supôr que, para um calculo aproximado das possibilidades reais que a Alemanha ainda tem, basta alinhar numeros que representem as divisões actualmente existentes, os carros que é possível colocar no terreno da luta ou os aviões que ainda podem subir e combater. Como seria completamente erroneo falar das organizações auxiliares criadas pelas medidas de mobilização total para significar a existência de corpos militarizados eficientes e capazes de fazer a guerra moderna.

A resistência alemã durará o que durar a resistência da sua maquina militar. O enfraquecimento desta apparece assinalado de todos os lados. O general Eisenhower não vai até o ponto de adiantar que esse enfraquecimento signifique a iminência dum colapso da defesa alemã. O comandante-chefe da frente occidental considera apenas a intervenção de factores puramente militares na proxima evolução do conflito e raciocina sobre a base duma experiência que tem excluido, até agora, qualquer interferência de factores politicos accidentais. Esta regra de cautela não impede que as declarações se revistam dum optimismo que basta para explicar a expectativa ansiosa registada por toda a parte onde o fim da guerra é ardentemente desejado.

As homenagens de despedida a um funcionário dos Hospitais Civis

O sr. dr. Alexandrino dos Santos, que hoje deixou o seu lugar de inspector adjunto do enfermeiro-mór dos hospitais civis, por ter atingido o limite de idade teve esta tarde a consagração de todo o pessoal hospitalar.

Todos os enfermeiros se apresentaram envergando as suas vestes brancas, assim como muitos medicos.

O sr. enfermeiro-mór começou por ler a ordem de serviço, que louva o sr. dr. Alexandrino dos Santos, tendo depois pronunciado algumas palavras em que pôs em relevo as qualidades do homenageado. O enfermeiro sub-chefe, sr. Aragão, leu, em nome de todo o pessoal, uma mensagem de saudação ao sr. dr. Alexandrino dos Santos, que o pessoal vê com magua afastar-se. Esta mensagem em pergaminho, é encerrada numa linda e artistica pasta. Foi oferecido um artistico retrato do homenageado numa moldura de prata, além de outras pequenas lembranças do pessoal de varias enfermarias.

CAMARA DE BEJA

BEJA, 28—Em substituição do sr. dr. Antonio Meneses Soares, que apresentou o seu pedido de demissão, vai ser nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Beja o sr. dr. José Gonçalves Faguiha, medico estabelecido nesta cidade.



Abriu hoje a bilheteira para a inaugural da época



«CARNICERITO DO MÉXICO»

A grande afluência de publico dá ideia do interesse que reina pela corrida de Domingo de Pascoa com touros do sr. dr. Norberto Pedrosa para os dois mais novos cavaleiros, Alberto Luiz Lopes e Murteira Correia, ambos bandarilhando a duas mãos; para a reaparição do valente «Carnicerito do México» e apresentação do novo fenómeno «Espartero do México». Forçados de Artur Garrett, de Alcochete. Para tão prometedora corrida prevê-se uma enchente, dado o interesse manifestado pelos srs. marcadores e pelo publico em geral, para quem a bilheteira está aberta até sábado.

ASSEMBLEIAS GERAIS de bancos e companhias

Reuniram hoje em assembleia geral a C. U. F. e a Tabaqueira, sendo aprovados o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal. Reuniu também a assembleia geral da Companhia Carris, sob a presidência do sr. coronel Lopes Galvão, em substituição do sr. Duque de Palmela. Foi aprovado o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal, e reeleitos, para a direcção, o sr. coronel Baptista Coelho e dr. José de Almada, e para o conselho fiscal os srs. dr. Rui Teles Palhinha e Augusto Cordeiro Dinis, e eleito o sr. dr. Manuel da Silva Passos.

A assembleia geral do Banco da Agricultura ficou adiada para 20 de abril proximo.

SEMANA SANTA nas Avenidas Novas

Se quereis fazer qualquer oferta a um amigo, não hesiteis:

na PÉROLA DO CHAIMITE, Lda.

encontram-se á venda as melhores prendas desta época
Optimas Amendoas, Bolachas, Chocolates, Vinhos do Porto e Espumantes
Av. Duque d'Avila, 38-38-A—LISBOA (edificio do Colégio Académico)

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Telef. 28949

MIAMI

O MELHOR DANCING DE LISBOA
Apresenta a extraordinária interprete do baile flamengo
LOLITA

BENAVENTE
Acompanhada á guitarra por Manolo Bulerias

ORQUESTA

C A R A V A N A

Sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

NO PROGRAMA:

PYL Y MYL

E SEU BALLET

PEPITA RUIZ

ISABELITA ARIAS

MARINA HARWEY

CARMEN VALLÉS

TEATROS E CINEMAS

Um colega amigo...

Um actor, que andava sempre desempregado, por ter muito pouco jeito para o teatro, conseguiu, finalmente, arranjar contrato numa companhia de provincia. A noticia correu logo no meio teatral e, num grupo que estava á mesa dum café, um colega perguntou:

—O quê? Já está empregado?

—Já.

—E' muito justo. Aquilo era perseguição. O rapaz é um artista. Eu gosto muito de o ver... fora do palco.

EFEMERIDES

1837: foi publicado um decreto, ordenando que o inspector geral dos Teatros e Espectáculos Nacionais mande fazer a mudança do Conservatorio da Casa Pia de Lisboa para o edificio onde actualmente se encontra.

Aniversarios natalícios: a poetisa e actriz (retrada no Brasil) Beatriz Delgado (Beatriz Adelaide Delgado).

Amarante e Irene Isidro

uma nova firma teatral de grande interesse para o publico

Há dias que os meios teatraes andavam interessadissimos com as noticias que corriam da união teatral de dois grandes nomes da cena portuguesa: Estêvão Amarante e Irene Isidro. E ela realizou-se: podêmo-lo agora confirmar e acrescentar ainda que já se iniciaram os trabalhos, tendo começado os ensaios sob a direcção do também grande artista que é Erico Braga. Entusiasmado com esta nova organização, Erico Braga vai pôr nela todo o seu habitual «savour faïre» e tudo o preocupa para que a comedia «O amor não existe» seja apresentada, no próximo dia 6 de abril, na elegante «boite» do Variedades, como um moderno espectáculo de autentica categoria. Os cenários e as «maquetes» são dos artistas Hernani & Pinto de Campos. E em «fim de festa» será apresentada a grande bailarina Mari Paz, considerada no país vizinho como uma autentica «maja» da dança espanhola.

Récita dos estudantes

de Medicina Veterinária

Estão muito adiantados os ensaios da revista «O gato de lady... inda mia», que os estudantes de Medicina Veterinaria levam á cena, no Capitollio, no dia 18 do proximo mês. Escrita pelo estudante Manuel Boavida, musicada por José Luiz Cajão e ensaiada por Mario Ramsky e Joaquim Miranda, a alegre revista inclui dois actos e 24 quadros, certamente cheios de entusiasmo e movimento, como é proprio de espectáculos desta natureza.

Atrás do reposteiro

A opera «Marina» é tida como uma das obras primas do teatro musicado espanhol, sendo a partitura do celebre compositor Arrieta. Vai

(Continuação da pag.)

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav da Queimada, 8-A



António Caricias

A's 21 e 30, cantam hoje: António Caricias (o rei do Riso), Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, a pequena artista Maria José, Guilherme Janeiro e Victor Daniel.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA
T. 2 5678



Quinita Gomes

A'S 21 HORAS—Grandioso espectáculo de fados e guitarradas para reaparição neste Retiro da muito apreciada artista

QUINITA GOMES que tanto éxito obteve na «tournée» á Madeira e Açores e de que tantas simpatias goza neste RETIRO.

Música Sacra

Realiza-se um concerto de Música Sacra, amanhã, dia 29 de Março, às 21,30 horas na

Igreja Evangelica Alemã
Palhavã

Carros electricos:
«BENFICA» e «CARNIDE»

ENTRADA LIVRE

UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA
Relógios Involgares

CONCHA O mais característico cabaret de Lisboa
HOJE, AS 21 HORAS:
TRINI DE ALBAICIN—CARMELITA DE CORDOBA
CARMEN MONTICRUZ—CARMELITA GALLARDO
ANITA SANSANO—Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES e a já célebre parilha do baile LAS CHAVALLILLAS
Brevemente: SENSACIONAIS ESTREIAS



Madame Curie

com Greer Garson e Walter Pidgeon



MERCADO NEGRO

com George Brent e Brenda Marshall
E uma grande reportagem do encontro PORTUGAL-ESPAÑA



O fantasma da Opera
(em technicolor)
com Nelson Eddy e Susana Foster



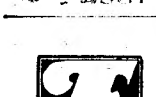
O coração não envelhece
com EMIL JANNINGS



O moderno Casanova
O senhor Felizardo



Noites de Buenos-Aires
O homem Leopardo



TODAS AS 5.ª FEIRAS 5.ª SEXTAS
Ilmagem
SEMANÁRIO POPULAR

TIVOLI

A canção de Bernadette
A's 21 e 15
TELEF. 50595



A PONTE DE S. LUIZ REY
com Lynn Barry, Akim Tamiroff e Francis Lederer
«Matinées» diárias



Um homem às direitas
com Barreto Pereira, Julieta Castelo, Maria Matos, Minita Melreles, etc.



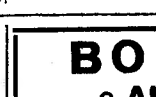
Um rival nas alturas
Apurados para o serviço



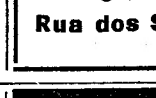
PERFIDIA
Aventuras de Martin Eden



O moderno Casanova
O senhor Felizardo



REFUGIADOS
com Robert Young



BORDADOS e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 prefixas
Ultima representação da celebre tragédia em 5 actos de SHAKESPEARE

OTHELLO

Sabado de Aleluia, 1.ª representação da peça em 3 actos, de Francisco Ventura

Casa de pais...

1.ª representação da peça em 1 acto, original de Carlos Selvagem

BALADA DO OUTONO

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45
O grande éxito dos comediantes de Lisboa

FANNY

com Nascimento, Lucília, Lalande, Hortense, Assis, António Silva, Villaret e Ribeirinho

VARIEDADES HOJE

Espectáculo inteiro
As 21 e 30
Recita dos secretarios deste teatro
A comédia de gloriosas tradições

A MARECHALA

pela Companhia Maria Matos
e um grande acto de Variedades
COMÉDIA — OPERETA — REVISTA
FADO — MUSIC-HALL

APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45

A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Lúcia Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

MARIA VITORIA

2 SESSÕES
às 20 e 30
e 23 horas

EXITO COMO NUNCA HOUVE
A opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia do Maria Vitoria



RUA DO CARMO-49 LISBOA

STOP

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL
HOJE E TODAS AS NOITES

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS com

LES MARQUE

Pareilha de baile internacional de grande classe

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO e AS SETE DIABOLINAS

MARUJA HEREDIA — ROSARIO GUERRA — Mery Mely

Duas orquestras de ritmo moderno OS VAGABUNDOS e ARCADIA

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS

Grandioso programa de Variedades internacionais

Em pleno e justificado éxito a bailarina clássica

MARIANA

Orquestra CRISTAL e outras grandes atracções

Muito em breve, estreia em Portugal do quarteto sul-americano

CAMAGÜEY

DE DEUS E DO HOMEM

MÁXIMAS
de PASCAL

A força é a rainha do mundo, e não a opinião; mas a opinião é que usa da força. E' a força que faz a opinião.

—Se o homem não é feito por Deus porque não é feliz senão em Deus? Se o homem é feito por Deus, porque é tão contrario a Deus?

—Numa alma grande tudo é grande. —Engracada justiça, limitada por um rio! Verdade aquém dos Pireneus é erro além.

—A' força de se falar de amor fica-se enamorado. Não ha nada mais facil. E' a paixão mais natural ao homem.

—Mais nos persuadimos, de ordinario, com as razões que nós próprios descobrimos do que com as razões descobertas pelos outros.

—Não ha senão duas especies de homens: uns, justos, que se julgam pecadores; os outros, pecadores, que se julgam justos.

—Corremos despreocupadamente para o precipício, depois de termos colocado diante de nós qualquer coisa que nos impeça de o ver.

—Dois excessos: excluir a razão, só admitir a razão.

—A razão impõe-se-nos mais imperiosamente que um senhor; porque desobedecendo a este, somos infelizes, e desobedecendo a ela, somos tolos.

—Não é vergonha succumbir á dor, vergonha é succumbir ao prazer.

—O acaso dá os pensamentos e o acaso os tira. Não ha arte nenhuma de conservar, nem de adquirir.

(Trechos escolhidos, prefaciados e traduzidos por Dinis da Luz, na Coleção Pensamento, da Bertrand).

VIDA literária

LIVRARIA BERTRAND

1 O sr. José Maria de Almeida prossegue, com devoção, na sua obra de ensinar a bem falar e a escrever a nossa lingua. O seu Novo Dicionário de Dificuldades é duma economia perfeita. Contém um sistema especial de remissões, sumário estilístico, estético, gramatical, etc., que o torna de consulta fácil para os apressados que se não podem nascer ensinados, gostam, pelo menos, de aprender rapidamente.

2 António Cabral foi dos primeiros que, em Portugal, se ocuparam, criticamente, da obra de Eça. Fê-lo com proficiência e exactidão, como se demonstra neste livro, de 500 páginas, agora publicado em 3.ª edição. António Cabral sabe evocar e concatenar, de sorte que o seu «Eça de Queiroz», sem ser das direitas, nem das esquerdas, é um dos mais justos de realidade espiritual e intelectual. Livraria Bertrand.

3 Celebra-se este ano o centenário de Eça de Queiroz que nasceu em 25 de novembro de 1845. São já numerosas as obras que lhe dizem respeito, recentemente publicadas, e outras ainda se anunciam. A homenagem projecta-se no cinema, envolvendo vários prémios pecuniários.

4 Numa elegante edição é posta, brevemente, a venda a comédia «O Atevido» do distinto jornalista Redondo Junior, que, na época passada foi representada no teatro Avenida, com grande éxito.

5 Numa cuidada edição da livraria Figueirinhas, do Porto, ilustrada com preciosas gravuras, foi agora posto á venda o ultimo trabalho do dr. Pedro Vitorino, que se intitula «Invasões Francesas».

O PRETO NO BRANCO

Voltou de novo

(Do «Diário de José Maria»)

Um assobio de garoto vem da rua, através das janelas ainda fechadas do meu quarto. Este assobio é o meu primeiro contacto com o que se passa lá fora, ao ar livre, ao sol. E' um assobio alegre, vivo, musical. Abro a janela. Pronto! Cá está ela, outra vez, a Primavera Bem me parecia a mim que o assobio era diferente dos outros, tinha qualquer coisa a mais que um vulgar assobio de garoto que passa na rua a correr. Agora é que eu o entendo bem. Apetece-me classifica-lo de «luminoso»—porque, com ele, entra-me pela janela dentro a luz jovial, a luz risonha, morna, puríssima, da manhãzinha clara. Cá a temos de novo. E esta luz! Como ela enche tudo, domina tudo! Parece-me uma velha actriz, cabotina e celebre, que só gosta de representar a meio da cena, tomando o palco todo, para que só a ela a vejamos. Dá-me vontade de lhe gritar: —«Cabotina, isso não se faz»... E o «miúdo» lá vai a correr no passeio fronteiro assobiando. E' um melro que quebrou as grades da gaiola e goza, radiante, a liberdade. E o sol é cúmplice daquela alegria. Dá-lhe de chapa, nimba-o de luz doirada, não deixa perceber que vai vestido de farrapos. Olhal

Quem se entreteve, de noite, enquanto eu dormia, a espalhar uma nuvem de «confetis» de papel verde, nos ramos nus da grande arvore aqui da Praça? Ainda há pouco, uma outra manhã, vi-os cobertos de pequeninos flocos brancos, de neve fria, de neve gelada. E agora pintaram os flocozinhos de verde tenro, de verde muito claro. E esta neve colorida, no ar tepido, dá-me, não sei porque, uma maior sensação de frescura do que a outra, a branca. O rapaz e o seu assobio já lá vão. Agora vêm-me da rua os multiplos ruidos da cidade. Espalham-se, enchem o espaço, sobem até ao céu azul. O homem do talho fronteiro lá está á porta vestido de branco. Mas parece-me hoje que tem uma face menos grosseira e não lhe vejo as nodosas horríveis do avental. E' o sol que o transforma. Como foi ele com certeza

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

António Patricio

A proposito do livro oportuno de António Patricio «Poesias», o ilustre poeta Mario Beirão enviou ao nosso amigo dr. Emilio Patricio, filho do autor de «D. João e a Mascara», a admiravel carta que muito gostosamente publicamos.

«Meu caro Emilio Patricio:—O que distingue, de notável maneira, António Patricio, como artista, é o caso estranho da sua dupla personalidade. Digo dupla personalidade porque nele coexistem dois seres, em aberto conflito: um que, sangrentamente, ama a Vida, aspirando, sofrendo, o seu perfume, em uma especie de exaspero; outro, que é reflexivo e triste, e sorri para a Morte, com olhos de naufrago, erguendo as mãos. O patético desse conflito cria a substancia dramática da Obra do Poeta.

O Mar é a exaltação deste volutuoso. Vê no corpo das ondas e no seu continuo fluir e refluxo a desnuda aparição das Formas; vê, no corpo de Vénus, ao surgir, palpitante, do abismo, a real e ideal imagem da Vida... e exclama, embriagando-se de fêrvida alegria:

«Entre nuvens e espuma, a Vida é como um beijo!»

As ondas embalam-no, murmurando peregrinas toadas: ensinam-no a conceber e a realizar em harmonia e ritmo; a arrancar, do mármore do verso, estátuas que levantam voo.

Mas este cantor esplendoroso, a quem tanto falam os sentidos, que divaga entre mirtos e rosas, e afina as cordas da sua lira pelo som em fogo da lira de Apolo, é, ao mesmo tempo, um aristocrata. Emoção. Extasiam-no os silencias, em que a alma se absorve em Deus; os ventos que choram, nas ruínas, e trazem, de longe poeira de lembranças; fontes que rezam;

MARIO BEIRÃO

(Cont. na 9.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

O «PIRLIMPIMPIM»

por Manuela de Rezende

—Era um tipo. Um tipo em qualquer arte. E não se confundia com ninguém... Julgavam-no um tolo mas os tolos é que o julgavam...

O homenzinho perguntou, então, ao sr. Ciriaco: —Mas ele tinha, com certeza, uma história... A história da sua... maneira de ser, de ver o mundo...

O sr. Ciriaco abriu os braços num «Oh! ceus, se tinha!» levantou-se e foi á escrivaninha de pau santo, velha prenda de família. Remexeu em papeis e, voltando a panchinha para cá, avançou para o cadeirão de verga, onde caiu molemente:

—Ora, leia a papelada que deixou...

E, perante a hesitação manifesta do homenzinho sumido que estava na sua frente a remexer os óculos, atirou á queima-roupa: —Leve para casa e rumine a história de meu irmão tristemente falecido...

Sem duvida, ao homenzinho repugnava a leitura desses papeis amarelos, logo a partir das primeiras folhas com as letras esmaecidas, embora bem desenhadas. Aquilo não devia interessar nada á marcha da humanidade para o ocase mental. Mas, que havia o homenzinho de fazer? O sr. Ciriaco esclareceu:

—Meu irmão tristemente falecido era um metódico. Isto é: escrevia dia a dia os muitos factos ocorridos nesta vila. E não era só o jornal, o que ele manuscritava. Tinha primores literários, muito secretos, é certo. O jornal, que se chamava «A Trombeta», punha-o a circular entre os amigos. Agora, quanto ao resto, ao que aí está... Sim, esse é o seu diário, a história do que por aí chamaram a loucura da sua mocidade...

* * *

«Retiro quanto pensei. Desdigo quanto não disse. Estou em presença de um caso patológico e psicológico espantoso, sinto-me preso da história apaixonante que estes cadernos encerram! Oh! que descomunal assunto aqui encontro para um belo romance! Devo este caderno, vivo na atracção destas páginas a invulgar história deste «Pirlimpimpim»! Perpétua e Bonifácio—eis as duas figuras humaníssimas do romance. Emfim, já vou a mais de meio da leitura e posso assegurar: Perpétua era a eterna apaixonada do irmão do sr. Ciriaco. E foi este o algoz do amor de Perpétua e Bonifácio, ou seja do «Pirlimpimpim». Espanta-me o cinismo deste Ciriaco. Perseguiu a fidelidade de Perpétua, a sua sempre honesta fidelidade ao amor de Bonifácio.

E' espantoso! A vida destes dois podia ter sido uma bela sintonia de amor, uma vida inteira destinada á alegria de um lar cristãmente constituído. Por que se meteu sempre este Ciriaco entre ambos? Ah! sim, leio perfeitamente no diário de «Pirlimpimpim»: «Meu irmão odeia o ar sempre jovem de Perpétua, ela que é sempre jovem. Meu irmão odeia a juventude de Bonifácio, porque meu irmão todos os dias envelhece, tem uns cabelos a menos e uma panchinha a mais... Se ela dorme no seu leito, ele povoa-lhe os sonhos de pesadelos. Se Bonifácio se alonga, Ciriaco persegue-o com as suas inquietações. E tudo isto, principalmente, porque Perpétua se negou a aceder aos seus intentos».

Desisto das citações. Onde iria parar, para descrever estes amores infelizes?

Pobre «Pirlimpimpim»—como eu o reconheço na triste história de Perpétua e Bonifácio!

Bem sei, «Pirlimpimpim» parecia que nem tinha direito ao amor de uma mulher. Era ridículo. Andava ás passadinhas, na

mão trazia sempre a bengala e o raminho de flores. Procurava o convívio das crianças, contava-lhes histórias, adorava as rolas no seu eterno «cuçuru» e chamavam-lhe «Pirlimpimpim», porque sempre respondia aos rapazes que pela rua interrogavam:

—Que leva nesse rôlo, meu senhor?

—São uns pós de pirlimpimpim...

Tudo isto que eu sei e toda a gente confirma, não destroi, todavia, a minha opinião, perante a história, lucidamente contada nestes cinquenta e tantos cadernos que comportam a história de Bonifácio, Perpétua e o tratante do Ciriaco.

Volto a página, devo-o-lhe as palavras, sinto-me sempre mais e mais dominado pela história de Perpétua e Bonifácio. E quasi esqueço a figura de «Pirlimpimpim», deslizandoo taciturno pelos jardins onde conhecia os parais das pintinhas das penas, rodeado de bandos de crianças:

—Oh! meus lindos querubins, meus acafatinhos de flores!...

A sua voz era doce como os favos de mel, suave como as harpas edias dos gregos: trinao ao simples contacto da aragem que passava e tinha a harmonia de um suspiro que sobe aos pés de Deus...

Ah! quem bem ama e padece bem merece! «Pirlimpimpim» merecia o lugar no céu. Paz á sua alma, glória ao seu amor, o castigo de Deus sobre os culpados da loucura do meu herói!

* * *

Foram estas as palavras que o escritor futurista—o homenzinho sumido—desenhou sobre o cartão que acompanhou o manuscrito devolvido. Caso estranho, porém: o sr. Ciriaco sorriu e escreveu ao romancista: «Desculpe, meu amigo, mas nesta como em muitas outras aparências, há equívoco tremendo. Na verdade, nestas «memórias» de meu irmão tristemente falecido, Perpétua e Bonifácio não representam, de modo algum, duas figuras da vida real: são dois bonecos de trapo que o meu dito irmão tristemente falecido trazia sempre consigo. Não são símbolos: são fantoches animados pela semi-demenção. Ele foi um tímido, mais delicado que um rapazinho do seu tempo, candidato como a Virgem do Belém, manso como o doce cordeirinho do sacrificio divino... Amava as crianças, as flores, as rendinhas e as bonecas. Vestia-as, despias-as pudicamente, de olhos semi-cerrados, para não ofender a sua castidade. Perpétua era uma boneca: Bonifácio o seu companheiro espiritual...»

* * *

O sr. Ciriaco foi abrir o gavetão da velha cómoda de mogno: —Olhe, quero vê-los?

O homenzinho sumido avançou, por sua vez. Lá estavam eles, os bonecos, a par, tal qual o «Pirlimpimpim» os deixara, á espera da triste sorte do lixo...

E' o seu destino. Mais dia menos dia, deito tudo fora. Também meu irmão tristemente falecido se fará terra, pó, cinza e nada... E, enquanto acabava de fechar o gavetão:

—Como todos os tímidos, meu irmão tinha uma vida interior intensissima: inventou a história de D. Perpétua e do sr. Bonifácio, anotou o que ele supunha que, nas suas circunstancias, lhes podia ter acontecido... E, aqui tem: como sei que o senhor é romancista, quis experimentar, o seu dom psicológico. Eu logo vi que o senhor havia de fazer romance da história de meu irmão tristemente falecido!



CRÍTICA LITERÁRIA

I—Arte e catolicismo

Já se tem chegado a afirmar que «só o romancista católico pode restituir a realidade integral». Francisco Costa, interrogado acerca deste particular, não receou dizer, embora sendo romancista católico, que tal não era verdade, pelo menos fora dos «altos cumes da teologia». E argumentou muito bem, apresentando o exemplo do romance inglês «quasi toda obra de não-católicos». Com efeito, seria desconhecidas as realidades da história literária teimar num ponto de vista tão absurdo. Era porventura católico Leão Tolstói? E Stendhal era católico? George Eliot ou Dickens sê-lo-iam? E Zola? E Dostoiévski? E Balzac? Evidentemente que nenhum deles o era. Se alguns deles o foi, não fez intervir a sua ortodoxia no plano da sua obra. Francisco Costa sabe isto muito bem. Por isso respondeu como devia. «Toda a alma bem formada pode escutar a ressonância ultra-terrestre da existência na terra e escrever de harmonia com ela», eis palavras suas.

Quando, vai para dois anos, apreciei aqui o primeiro romance deste escritor, *A Garça e a Serpente*, procurei estabelecer uma diferenciação entre escritor católico e moralista religioso. Aliás, tal distinção um católico, Massís, a tinha feito antes de mim. No romance de Francisco Costa havia uma lamentável tendência para asfixiar sob a moral o sopro místico que o atravessava. Assim, na *Garça e a Serpente*, quanto a mim, só havia a lamentar o facto de o romancista não ter sabido manter o seu conflito psicológico num plano onde não chegasse a trivialíssima propensão moral. Francisco Costa acaba de publicar um novo romance, *Primavera Cinzenta* (Parceria António Maria Pereira), e nele se acentua a propensão moralista do primeiro.

Que entendo eu por «propensão moralista»? A «propensão moralista» do escritor católico Francisco Costa está amplamente comprovada pela espécie de conflitos que teima em estudar. Não pode o escritor católico apresentar o mau e o feio na sua obra? Pode, reservando-se o direito de mostrar que o mau e o feio não são valores positivos, mas «privações ou negativas lamentáveis», para usar das palavras do próprio Francisco Costa. Quer dizer: não lhe é vedado o mundo do pecado. Assiste-lhe o direito de o pintar, desde que faça compreender ao leitor que tal mundo é reprovado. Francisco Costa evita, porém, tal pintura. Dir-se-á que para ele há apenas um problema digno de ser tratado pelo romancista católico: o problema da conversão. Na *Garça e a Serpente*, Manuel da Cunha e Silva debate-se entre duas mulheres, e, renunciando a ambas, faz-se missionário. Na *Primavera Cinzenta*, é um sobrinho do mesmo Manuel, que infeliz em amor, casa com uma menina virtuosa. Se há sombras nos seus romances—é para que a luz da fé brilhe melhor. Nos seus propósitos está apenas um fim: mostrar a excelência dos caminhos que levam a Deus. Limitado propósito! Pobre Balzac, se tivesse restringido a isso os seus temas! Pois não é mais vasto o âmbito do romance? Ai dos romancistas se lhes não fosse dado ir mais além! Ai de Francisco Costa se não se liberta de tal moralismo. Ai dele, como artista. Mas não é como artista que a crítica o tem de considerar?

Católico e artista são, de certo modo, antagonismos. Para o católico, o problema do homem é visto em função de Deus. Crer, não crer, eis em que se resume, em última instância, o drama humano. Deste modo, o católico que se faça artista terá de dar a primazia a tal problema. Sejam quais forem os caminhos por onde os seus heróis se percam, o romancista católico forçá-los-á a encontrar os trilhos da Igreja. Manuel, o protagonista de *Primavera Cinzenta*, parte, a certa altura, para o estrangeiro com uma viúva mais velha do que ele. Esta mulher, a Albertina da *Garça e a Serpente*, é um ser complexo que sabe amar e viver. Francisco Costa, se não fosse um romancista católico—ou melhor, um moralista religioso—poderia ter escrito o romance desta fuga. No amor daquela mulher pressente-se um drama pungente.

Eis um admirável tema de romance! Francisco Costa têm-o nas mãos—mas os seus

PRIMAVERA CINZENTA, romance por FRANCISCO COSTA

princípios obrigam-no a renunciar a ele. Que pena! O artista tem como ideal exprimir a vida, nos seus dramas e conflitos, quer esses dramas e conflitos levem a Deus, quer conduzam a Satanaz. O romancista moralista, católico, não. Manuel e Albertina vivem o seu romance longe dos olhos do leitor. A este é dado apenas contemplar as tristes consequências que esse amor «mau e feio» provoca nos que estimam Manuel a sombra dos sagrados princípios morais. Francisco Costa, deslocando assim a acção do seu romance do plano humano ou estético propriamente dito para o plano moral ou católico, Manuel regressa ao lar, abandonando a mulher maléfica. E, então, mais uma vez o leitor sabe onde irá parar: o romance acaba com os triunfos dos bons princípios. Sacrificou-se a verdade profunda da vida, a única que verdadeiramente interessa a arte, a uma finalidade apologética.

II—Moralismo religioso

Note-se: o romance católico género Mauriac, Julien Green ou Huxley da última fase não tem propósitos tão estreitos: não é romance católico moral. O que limita a obra de Francisco Costa é a insistência com que ele dá primazia aos valores de ordem moral. Os rapaziños com Miguel Nuno, Manuel António ou José Manuel e as rapariguinhas como Ana Maria ostentam, desde tenros anos, ideias e sentimentos «modelares». Lisa, pelo contrário, é o tipo da menina rebelde. Os valores que os primeiros representam integram-se num quadro de princípios morais, religiosos e políticos a que o romancista atribua a mais alta importância.

São estes princípios que dominam o quadro romanesco e limitam os problemas que nele se debatem. Francisco Costa, como romancista, não se permite ir além da certa trivialíssima moral burguesa. Se concede que uma das suas personagens, a mãe de José Manuel, aceite que um filho tenha o direito de seguir a vocação religiosa contra os interesses ou desejos dos pais, o certo é que a família, como instituição social, e a paz civil, como ideia de vida, constituem os valores supremos da sua ética. A Manuel António permite, mesmo, que considere o juiz, visita do avô, homem de ideias políticas contrárias às do avô, pessoa digna de cadeia, violência que o próprio padre Manuel, seu tio, parece aceitar. Eis por que os conflitos dos romances de Francisco Costa degeneram num conformismo fácil. O Manuel da *Garça e a Serpente* abraça o sacerdócio. Há na sua renúncia à vida, ao amor, à felicidade terrena uma grandeza incontestável. Essa grandeza desaparece, porém, no conflito da *Primavera Cinzenta*. Manuel António, o herói deste romance, personalidade em que comparecem muitas das características psicológicas e morais do tio padre, protagonista da *Garça e a Serpente*, vendo-se desenhado por Lisa, cai num desespero moral, filho de certo modo, da fortuna que usufrui.

Toda a primeira parte do livro é ocupada com a descrição do desvario de Manuel António. É o melhor do romance. Aliás, sente-se que o próprio romancista põe mais convicção na maneira como deixa Albertina apoderar-se do seu herói do que na pintura dos amores deste com Lisa ou, mais tarde, com Ana Maria. Vale a pena reparar como as melhores páginas dos romances de Francisco Costa, contra o desejo consciente do escritor, são aquelas em que intervem o pecado.

Valha-nos isso. O romance é uma imagem da vida. Na vida dos nossos dias há muito mais Albertinas que Anas Marias. Aliás, a existência de uma «santa» só pode interessar a obra de arte na medida em que esta põe

em equação o conflito entre a santidade e o mundo. Mas Albertina é, de facto, uma mulher: tem aquele complexo de vícios e paixões que constitui, afinal, o fundo humano da vida. Quando ela se suicida, o seu gesto dá que pensar. É tão complexamente viva a sua psicologia que se nos torna impossível defini-la: só esta indefinição nos ensina alguma coisa a nosso próprio respeito e nos alarga os horizontes da natureza humana. Ana Maria faz parte da galeria das «Morgadinhas dos Canaviais». É perfeita de mais para ser deste mundo... Perfeita, dentro de um ideal humano, comezinho. Francisco Costa não consegue dar-lhe a beleza que ela merecia... graças ainda às preocupações moralistas. Uma menina que visita os pobres, consola os doentes e aspira a casar os não cazados, dentro da organização de uma instituição de caridade modelarmente mundana, pode ser um poço de virtudes domésticas; não é porém, um poço de virtudes místicas...

Mas Manuel António, depois de buscar nos braços serpentinos de Albertina, lenitivo para a perda de Lisa, volta, filho pródigo, ao lar onde é querido. Lisa esqueceu. Albertina desiludiu-o. Mas, como a ferida sangra, parte para o Algarve, onde está o seu amigo Miguel Nuno, irmão de Ana Maria. Ai Manuel António adoece gravemente. Sente-se que o romancista perdeu o controlo da figura. Não sabe o que há-de fazer dela. Seria, de facto, monótono dar-lhe o destino do tio padre. E Manuel António, já quase refeito com Deus, volta a Lisboa, toma conta dos negócios do avô e principia a interessar-se por Ana Maria, que, entretanto, despejada, o evita quanto pode. O romancista está prestes a achar uma solução. Ana Maria vai salvar aquela alma. De facto, uma linda manhã, em Sintra, Manuel António ajoelha nos degraus do mesmo altar: ambos recebem a comunhão das mãos do padre Manuel. Entretanto Albertina afunda-se cada vez mais. Manuel António sofre por tê-la abandonado ao seu destino de perdição. E Albertina suicida-se. De novo Manuel António entra em crise. Sente-se responsável daquela morte. Dias e dias vive prostrado, num abatimento moral que roça pela loucura. Receia-se um suicídio. Mas a intervenção do pintor Julio Barreto, que se presta a levar uma carta de Manuel António a Aninhas, opera o milagre. Casam, vivem felizes. E felizes serão, desde que Manuel António não teime em vir para a rua de cuecas de linho e capacete de palha. Francisco Costa não é superior a estas trivialidades. Quando menos se espera, no meio de uma bela página humana, surge uma notazinha de catequese provinciana. Que d'abo! Preocupar-se a Deus com coisas tão comezinhas! Aninhas não quer que o seu marido ande em cuecas de linho e feche-se no quarto lavado em lágrimas...

III—Grandezas parciais

Que pena Francisco Costa não se poder libertar de tais pequenezas! Sinceramente o lamentamos. Tanto mais chocantes se tornam, quanto é certo os seus romances atingirem um nível psicológico raríssimo nas nossas obras de ficção. *Primavera Cinzenta* mantém a uma altura invejável as qualidades do romancista reveladas por Francisco Costa na sua *Garça e a Serpente*. Não vejo entre os nossos romancistas contemporâneos outro capaz de desenvolver um conflito íntimo com a riqueza e a simplicidade com que ele o faz. Poucos serão capazes de contar uma história com um encadeamento tão espontâneo e uma fluência tão natural.

Num estilo seguro, plástico e despretenso,

vêmo-lo pintar retratos físicos com a mesma facilidade com que entra nas almas. Sintra, com as suas névoas, os seus sussurros de árvores, as suas fontes musgosas, e as altas cristas dos seus montes, está toda ali na *Primavera Cinzenta*. Maria Ana, Albertina, Lena, Fernando Moniz Tavares, Julio Barreto, Lisa, António José da Silva, Miguel Nuno—cada uma destas figuras tem os seus traços próprios, a sua fisionomia pessoal. Não há uma caricatura em toda a sua galeria. Francisco Costa dedica a cada uma das suas figuras a atenção de um pintor escrupuloso, quer elas sejam de um primeiro quer de um último plano. E o próprio Tova, a figura mais esquemática do romance, consegue ser humana e comover. Quer nas cenas exteriormente pintadas, como a morte de Albertina, quer naquelas em que nos mostra ao mesmo tempo o lado de fora e o lado de dentro das coisas, como a angústia de Manuel António quando se declara a Albertina, denota-se a mesma sobriedade expressiva e o mesmo poder de comunicação. Os diálogos são tão naturais e os movimentos das personagens tão admiravelmente encadeados que nos esquecemos por completo estarmos lendo um romance.

Ouvimos a sua voz, vemos os seus gestos, integramo-nos na sua vida. É como se convivéssemos com todas elas. Francisco Costa é um romancista nato. Não vejo quem se possa medir com ele no nosso romance contemporâneo. Por tudo isto mais lamentamos que ele se não saiba arrancar ao moralismo estreito que há-de acabar por manietá-lo, á mingua de temas, a uma literatura sem horizontes, toda feita de teses convencionais e de observações miúdas, meritórias como catequese, mas infinitamente inúteis como arte. A verdade é que o mundo das paixões é muito mais vasto que o que consente o moralismo católico. Se a arte é a vida, e a vida, para bem ou para mal, não cabe nas normas de um bom moralismo, romance que não volta a superfície do seu espelho para o largo e complexo panorama do mundo, arrisca-se, fatalmente, a mostrar apenas uma pequena imagem desse mundo. A função do artista não é provar seja o que for: é exprimir-se. Não sou eu quem o diz, é Maritain, é Massís, é Mauriac. Este diz mesmo que um cristão «é um homem que toma consciência de si mesmo». E Jacques Maritain afirma peremptoriamente que o romancista deve pintar tudo. Tudo pintar, eis o que Francisco Costa precisa, para se resgatar das pequeninas coisas ridículas que empanam a forte estrutura dos seus romances. Se o chegar a fazer, tenho a certeza de que a literatura portuguesa o poderá contar entre os primeiros dos seus romancistas. Se o não fizer, vê-lo-emos apenas: primeiro dos romancistas católicos portugueses. Talvez como católico isto lhe basta. Como escritor é pouco, muito pouco.

Quando se diz de Camilo, Eça ou Balzac, que são grandes romancistas: só grandes romancistas se lhes chama. Em literatura, não há grandezas parciais: ou se é grande ou se não é.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. No próximo artigo faremos algumas considerações sobre o tema «Pinheiro Chagas». J. G. S.

Poesia de Cabo Verde

por José Osório de Oliveira

José Osório de Oliveira descobriu, no meio do Atlântico, um arquipélago de lirismo—Cabo Verde. Há muito que lhe marcou com exactidão as coordenadas da crítica literária. De facto, há nessa poesia qualquer coisa de muito belo no mundo. Há nela uma saudade crioula uma distância, um isolamento, um canticó de catifeiro, um pranto salgado que não vem, apenas, das almas, mas da própria terra, desesperada e faminta! Dir-se-ia que a poesia caboverdeana é o encontro atlântico, entre o lirismo português e o brasileiro.

José Osório de Oliveira publicou agora um notável estudo sobre «A Poesia de Cabo Verde», verdadeiro ensaio, onde se fixam o espírito, o ritmo, a forma do folclore local, focando depois cada caso humano, suas tendências e expressões. José Osório de Oliveira, numa atitude desinteressada, apresenta a Portugal os seus poetas de além-mar num trabalho digno do seu nome e da antologia que recolheu.

Moldei a minha obra sobre o modelo vivo
MARIA ARCHER
EU E ELAS
APONTAMENTOS DE ROMANCISTA
apresentado por Ed. AVIS—Lisboa

EDIÇÕES «PRO DOMO»

E' HOJE POSTO A VENDA:

O REI DOS REIS

E MENSAGENS AO MUNDO LUSÍADA

UM LIVRO DE PLÍNIO SALGADO

Preço 20\$00

A' venda nas livrarias

Pedidos á Rua Conde de Redondo, 121, 1.º-D.º

SOBRE O FAMOSO ROMANCE

CORINA

por M. DE STAEL

na magnífica tradução de Mercedes Blasco,
diz o «DIÁRIO DE LISBOA»:

...um dos mais belos livros
da literatura francesa...

...páginas de empolgante beleza.

Um volume de 552 págs. - Esc. 23\$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição ARGO Lisboa

O ministro das Colónias

visitou um acampamento da M. P.

e janta com os filiados

Entre os vários acampamentos da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa, espalhados pela capital, um, o da Escola Central de Graduados, como D. João II, merece especial referência.

O acampamento encontra-se instalado na mata nacional da Trafaria e nele tomam parte apenas 42 futuros graduados, em virtude de, por falta de transportes, especialmente de caminhos de ferro, não ser possível a vinda a Lisboa de 420 filiados de vários pontos da provincia. O seu funcionamento iniciou-se no sabado passado, mas, devido ás festas da Semana Santa, é encerrado amanhã, com a cerimonia da imposição das divisas de comandantes de castelo pelo sr. comissário nacional, dr. Soares Franco e presença de outras entidades oficiais.

Dirige superiormente o acampamento o sr. capitão Dias de Carvalho, inspector das Es-

colas de Graduados. E' em parte devido á colaboração do regimento de Artilharia de Costa, de que é comandante o sr. coronel Monteiro do Amaral, que o acampamento está dotado com os serviços técnicos indispensáveis e resolvido o importante problema do abastecimento de agua, por meio de canalização, cujos tubos, que vão dar a depositos de lusa-lite, foram montados pelos proprios filiados.

O acampamento está dividido em dois sectores: no primeiro foram instalados, em barracas cónicas, a cabine de radio, central electrica, serviços de ligação, telefone, arrecadação de material e guarda; a outra secção é destinada aos filiados instalados em tendas canadenses tipo M. P.; cozinha, refeitório, instalações sanitárias e serviços de saúde. A entrada do acampamento foi montada uma torre de honra, onde flutuam as bandeiras nacional, da M. P. e da Escola de Graduados.

Hoje ás 17 horas o acampamento é visitado pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias e antigo comissário nacional da M. P.; dr. Soares Franco, actual comissário, e major Teriaga, comandante do Grupo de Artilharia, que ali serão recebidos pelos srs. capitães Ribeiro Viana e Dias de Carvalho, respectivamente comandante da Escola Central de Graduados e director do acampamento e pelos inspectores Trindade, Falcão e Fialho Rico.

As referidas entidades tomam parte no jantar dos filiados e, depois, assistem á «chama da Mocidade Portuguesa», em cujo programa figuram as partes recreativa e patriótica, em que é definido um concurso entre os filiados, o Imperio Português.

Amanhã ás 11 horas, serão impostas as insignias aos novos comandantes de Castelo, realizando-se, antes disso, provas finais de Campismo em prova de destreza, jogos educativos e instrução geral, transmissões e ligações, etc. A prova de educação física é dirigida pelo sr. tenente Marques Pereira.

O 3.º Exército

fez mais uma travessia do Reno e combate em Offenbach

LONDRES, 28.—(Do correspondente da Reuter junto do 3.º Exército).—A testa de ponte estabelecida pela 87.ª divisão, ao sul de Coblentz, foi ampliada com o avanço de 12 quilómetros e foram ocupadas quatro cidades—Daschenhausen, Winterwerb, Gemmerich e Dahlheim, todas elas a uma distancia de 8 a 12 quilómetros de Boppard.

Outras forças aliadas atravessaram o Reno em Stogar, 224 quilómetros ao sul de Coblentz e a testa de ponte estabelecida tinha ontem 16 quilómetros de extensão. As forças de infantaria que realizaram esta travessia ocuparam mais seis cidades a uma distancia de 11 a 20 quilómetros a sudoeste de Boppard.

Um contra-ataque da infantaria alemã foi repellido. Forças de infantaria combatem vigorosamente na cidade de Francfort e consta que já ocuparam seis quarteirões de casas. Os aliados limpam de forças alemãs três cidades na margem sul do rio—Neideraad, Sachsehausen e Schwieneheim—e entraram na cidade de Offenbach, depois de Francfort, onde se travam combates nas ruas. Forças da 5.ª divisão de infantaria limpam de tropas alemãs Walldorf, a 10 quilómetros a sudoeste de Francfort. A 90.ª divisão de infantaria realizou ligeiros avanços.—(R.).

Visitaram Elvas

os governadores militar e civil de Badajoz

ELVAS, 28.—(Pelo telefone).—Visitou hoje oficialmente esta cidade o sr. general governador militar de Badajoz, D. Carlos Arévalo, acompanhado pelo sr. governador civil da mesma cidade e suas comitivas, a fim de fazer entrega, ao regimento de Cavalaria n.º 1, de duas taças oferecidas pelo sr. general José Ungria, director da Escola Superior do Estado Maior, de Madrid, quando da sua visita com o curso finalista daquela escola. Os dois governadores e suas comitivas eram aguardados, na fronteira, pelo governador militar desta cidade, sr. brigadeiro Carvalho Viegas, acompanhado pelos comandantes das unidades aqui aquarteladas. No gabinete do comandante do referido regimento, foram os ilustres visitantes cumprimentados por toda a officialidade da guarnição desta praça. Os dois governadores militares discursaram, enaltecendo a amizade entre os dois países e terminando com «vivas» a Carmona e Franco. Seguiu-se um almoço na Pousada de Santa Luzia, oferecido pelo sr. brigadeiro Carvalho Viegas e que está a decorrer em ambiente de franca camaradagem.



Frederico Romero

fala-nos da Companhia de teatro lirico que traz ao Coliseu

Frederico Romero é, com o seu colaborador Fernandes Schaw, o detentor dos grandes exitos liricos espanhóis, para os quais têm contribuído com argumentos que os melhores compositores disputam. O ultimo grande exito dos autores literários de «Donna Francisquita» e «Chulapona» é «Peñamariana», de Guridi, o compositor basco a quem foi conferido, agora, o Premio Nacional de Musica, extensivo á produção dos ultimos cinco anos. Para montarem «Peñamariana», organizaram Romero e Schaw uma solida companhia que fez a temporada no novo Teatro Madrid e uma «tournée» pelo norte de Espanha. E' essa companhia que ambos trazem agora ao Coliseu, de cujo empresario, Ricardo Covões, são amigos, desde que, em 1936, o ano da guerra de Espanha, pensaram levar a Madrid uma revista portuguesa que entre nós teve grande exito.

—Por não sermos empresarios profissionais, mas sim autores que gostamos de ver as nossas peças bem montadas, permitimo-nos dizer que as companhias espanholas que têm vindo a Lisboa nem de longe deram uma ideia do teatro lirico espanhol. Estrearemos sabado de Alcuia, dia em que, no Coliseu, começava a opera italiana, com uma opera espanhola, a consagrada «Marina», que servirá para apresentarmos um bom quarteto lirico composto por Conchita Miralles, tenor Calpe, barítono Abad, e baixo Chano Gozalzo. Depois daremos «Donna Francisquita», a bela partitura de Amadeo Vives, com Conchita Caballer e America Otero, tenor Guijarro, o 1.º actor Manolito Hernandez, já conhecido em Lisboa, e José Tello. E, além da «Severa», do insigne dr. Julio Dantas, com Carmina Alonso, daremos a conhecer as nossas «Chulapona» e «Luiza Fernanda» e «Peñamariana», o grande exito de Guridi, de quem trago as «Melodias Vascas», para orquestra sinfonica, e ainda «Rosa Lozana», de Jacinto Guertero. Creio que se trata dum caso sério—conclue Frederico Romero, o triunfante escritor que não é empresario profissional e que gosta apenas de ver bem montadas as suas peças, garantia de que as vamos ver assim e honrando, finalmente, o teatro lirico espanhol em Portugal.

A declaração

de guerra da Argentina às potências do «Eixo»

BUENOS AIRES, 28.—O Presidente da Republica, general Farrell, publicou ontem á noite uma proclamação ao povo, por ocasião da declaração de guerra ás potencias do Eixo. Alude ás obrigações contraídas pelo país nas varias conferencias pan-americanas e ás razões que levaram anteriormente á rotura diplomatica; citou a declaração de Chapultepec, acrescentando que a adesão da Argentina a essa declaração significa solidariedade com as outras republicas irmãs do continente, unidas contra a Alemanha e o Japão. A guerra do Pacifico—diz Farrell—afecta todos os países americanos. A continuação da guerra representa um esforço de guerra maior da America com todas as consequências adversas para a economia, para o bem estar e para a tranquillidade dos povos.—(R.).

A impressão em Londres

LONDRES, 28.—A reacção official á attitudo da Argentina foi a de que o Governo britânico tomou nota do facto, mas sem comentários. No entanto, haverá consultas próximas entre os Governos britânico e americano.

Tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos reconheceram o Governo do general Ramirez. Em junho passado os governos britânico e americano chamaram os seus embaixadores em Buenos Aires para consultas. O embaixador americano, Norman Armour, foi depois nomeado embaixador em Espanha. O embaixador britânico, sir David Kelly, aguarda instruções.

O povo britânico, ligado á Argentina por tradicionais laços de amizade, acolheu da melhor ventade o passo dado pelo Governo argentino. A maioria da população argentina há muito que era a favor da causa das democracias contra o Eixo.—(Reuter).

A actividade em Washington

WASHINGTON, 28.—Espera-se que a Argentina peça para assinar a carta das Nações Unidas dentro de uma semana.

Surge a questão de saber se a Argentina será convidada para a conferencia de San Francisco. Alguns observadores creem que deverá ser.

O secretário de Estado adjunto, encarregado dos assuntos latino-americanos, Rockefeller, pediu com urgência uma reunião dos chefes das missões latino-americanas em Washington para tratar do caso da nova situação da Argentina.—(R.).

Abriu hoje o Salão de Chá do Café Minerva

A HORA DO NOSSO JORNAL sair das maquinas está a ser inaugurado, com elevada e selecta assistência, o novo Salão de Chá que ontem nos referimos.

Já o dissemos, mas não é demais repeti-lo: o Café Minerva acrescentou ás suas já optimas instalações um Salão de Chá reunindo as melhores condições, pois a par dum concepção architectonica felicissima, nota-se em tudo bom gosto e a melhor combinação daqueles factores que podem tornar um Salão de Chá elegante, moderno e acolhedor.

Centenas de pessoas, reunindo muitas das melhores familias da nossa sociedade elegante, ali se encontraram para revestir este acto do solenidade que o acontecimento merece, dando as senhoras, com a sua graça natural e alegria, a nota encantadora da festa.

A deliciosa bebida, que é o chá, servido no ambiente proprio e acompanhado com os mais apetitosos bolos, e, claro, o Porto e o Espumante também desempenhando lugar de honra, vai constituir acenimento de relevo na vida elegante de Lisboa, a festa de abertura do Salão de Chá do Café Minerva, ali a Almirante Reis, num dos gavetos da Rua José Falcão.

Festejou-se a interligação das centrais eléctricas Tejo e da Cachofarra

Realizou-se hoje, em Setubal, no restaurante do Clube Naval, um almoço intimo oferecido pela União Electrica Portuguesa para celebrar a interligação da Central Tejo, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com o Central da Cachofarra, da União Electrica Portuguesa. Assistiram o director geral dos Serviços Electricos, o presidente da Camara Municipal de Setubal, o sr. dr. Stoop, administrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e engenheiros da Direcção Geral e das companhias mencionadas. O almoço decorreu com franca animação, tendo sido trocados affectuosos brindes.

O sr. engenheiro Paulo de Barros, gerente da U. E. P., explicou em breves palavras o significado da interligação realizada e a considerável importancia que ela reveste para o distrito de Setubal. Depois de terem falado outros convidados, o sr. dr. Ruela Ramos, administrador da U. E. P., congratulando-se pela maneira como tinha decorrido esta festa de confraternização e pelo ambiente de franco entendimento revelado, agradeceu a todos os presentes a sua comparencia.

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para seguir a só fazendo as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda 257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO

Previne-se o público de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados a partir da próxima 5.ª feira 29, ás 12 horas, só reabrindo na 2.ª feira, dia 2 de Abril, pelas 9 horas.

A ADMINISTRAÇÃO

S. MANA SANTI
COMPRA UMA LEMBRANÇA NA
OURIVESARIA
E TERA' SEMPRE A MELHOR RECORDAÇÃO
OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS DE
R. MORAIS SOARES, 95-B



O sr. dr. João de Mendonça, do protocolo do Estado, acompanhado pelos srs. dr. Marto Duarte, consul em Berlim (à esquerda), Andersen, vice-consul de Portugal em Estocolmo, e Manuel Arez, vice-consul em Berlim, com alguns dos repatriados

O «Drottningholm» seguiu

com rumo a Iztambul
com 320 turcos vindos da Alemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

estava em Paris—Gamas, na Hungria, Daneri, Pons e C. Martinez Garcia; consules Le Bellot, A. Basanti, Brunel, Giraldez, Payron Costas, Saubidat e H. Mendez; adido engenheiro Carli; vice-consul M. Alegre; sr. M. Urbino, Harkens, J. Lesser, S. Fesser, T. Manson, F. Bernani, A. Casenave, M. Lovadina e Irisarri; sr.ª Ehler e sua mãe, Speckler, M. Avram e Lagos, além de diversas pessoas das famílias dos funcionários. Dirigiram-se todos ao Estoril, onde ficarão, no Palácio Hotel, cerca dum mês, aguardando o embarque para o seu país.

As formalidades em Alcantara

Eram 11 horas quando o paquete suéco atracou á estação marítima, onde se encontravam os srs. dr. João Monteiro de Mendonça, representante do Governo português para as trocas, Perez Quesada, ministro da Argentina, pessoal da legação, dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Berlim, com sua esposa; Xavier de Meyer, secretário da legação da Suíça, Koenig, secretário da legação da Suécia, capitão Figueiredo Dôres, comandante da Polícia do Pórt de Lisboa, etc.

E pouco depois do meio dia começou o desembarque.

O paquete foi fretado pelo governo alemão, para levar de Portugal e da Turquia os alemães que vieram da Argentina e os que estão em Iztambul, onde o barco se dirige. O vapor toca também em Port Said, onde desembarcará alguns passageiros.

Em Lisboa, embarcou o novo encarregado de Negócios de Portugal na Turquia, sr. dr. Emilio Patricio.

37 portugueses que regressam

Vieram também no «Drottningholm»—que viaja com os sinais de protecção em inglês e em alemão—37 portugueses, entre os quais os srs.: Manuel Arez, vice-consul em Berlim; Manuel dos Santos, funcionário do consulado; dr. António Faleiro, médico que estava a especializar-se na «Charité»; dr. Eduardo Coquenão, leitor de português na Universidade de Munich; dr. Fernando de Brito e Leopoldo Fernandes, irmão do locutor José Fernandes, António David, violinista que tirou o curso em Viena, com distinção, Arnaldo dos Santos, comerciante, empregados e operários—alguns dos quais tinham ido de França para o Reich.

Reuniram-se todos num salão, onde o sr. dr. João de Mendonça, em nome do Governo português lhe deu as boas vindas. Agradeceu o vice-consul sr. Manuel Arez.

Um dos operários, ao ver o consul, dr. Mário Duarte, abraçou-se a ele, chorando.

Contaram-nos os portugueses que a viagem foi muito interessante, embora sem incidentes dignos de nota.

A DE 1945!

A MONTIL

DESTA DATA.

TODAS AS MARCAS E PREÇOS.

TELEF. 4 9831

A rádio de Tóquio

confirma
os desembarques
dos americanos
em Kerama

NOVA YORK, 23.—A rádio de Tóquio anunciou hoje: «As tropas americanas realizaram finalmente desembarques em Kerama, no arquipélago de Ryukyu, entre o Japão e a Formosa. As tropas japonesas continuam a combater enérgicamente os invasores».

A rádio acrescentou que as forças americanas que desembarcaram em Tokashiki foram repelidas, mas que em Aka receberam reforços. Não há ainda confirmação desta notícia por parte dos americanos. Kerama fica 400 milhas do extremo sul das ilhas japonesas.—(Reuter).

Novos ataques aéreos ao sul do Japão

NOVA YORK, 28.—A rádio de Tóquio anunciou hoje que Super Fortalezas voltaram esta manhã a atacar o sul do Japão, segundo ataque num período de 12 horas. O «raid» teria sido realizado por uma formação de 50 a 60 aparelhos que lançaram bombas durante duas horas e meia, causando estragos ás cidades de Kokura e de Moul, no norte da ilha de Kyushu, do arquipélago nipónico.—(R.).

O desembarque em Cebu

MANILA, 28.—O comunicado de hoje do Q. G. A. no sudoeste do Pacífico diz que tropas americanas desembarcaram, na segunda-feira, na costa oriental da ilha de Cebu. O comunicado acrescenta que os japoneses, surpreendidos, ofereceram apenas resistência moderada. O desembarque realizou-se em Talisay, 8 quilómetros ao sul da cidade de Cebu. As tropas americanas avançaram e encontram-se já a quatro quilómetros dessa cidade.—(R.).

Apreensão de um documento

WASHINGTON, 28.—Um informador da Armada revelou a existência de um documento apreendido aos japoneses, em que se ordenava aos comandantes dos submarinos nipónicos para fazerem apenas os prisioneiros suficientes dos navios americanos torpedeados, para conseguirem saber alguma coisa sobre os movimentos dos barcos americanos. O documento que foi apanhado pelas tropas americanas nas ilhas Marshall dizia aos comandantes dos submarinos que «não se limitassem ao afundamento dos barcos inimigos, mas também á eliminação das suas tripulações, poupando apenas aqueles que pudessem dar alguma informação útil».—(U. P.).

—De Flensburg, na Dinamarca, seguimos até Helsingors, na fronteira, atrelados a um comboio com cerca de duzentos internados ingleses que foram desembarcados em Liverpool. Tivemos toda a assistência das Cruzes Vermelhas alemã e dinamarquesa, não nos faltando nada. Na Suécia fomos recebidos carinhosamente, sendo-nos oferecidos cigarros, flores e chocolates. Na nossa viagem vimos algumas minas, mas não houve novidade, tanto mais que o barco tem protecção contra tais engenhos. Apenas tivemos dois «contrôles», puramente formais: um, alemão, em Christiansund, outro, inglês, nas ilhas Farway. Só algumas horas de demora.

No barco vem também, com sua esposa, o sr. Andersen, vice-consul de Portugal em Estocolmo, que daqui a algumas semanas seguirá, como encarregado de negócios, para o Rio de Janeiro.

Os turcos que desembarcarão em Iztambul são em numero de 320.

Um dos portugueses, o funcionário do consulado em Berlim, sr. Manuel dos Santos, é um anão, casado com uma alemã também liliputiana. Ambos são apreciados artistas de circo. Vêm com um filho e uma filha.

O CHEFE DO ESTADO

na Casa do Distrito do Pórt

O sr. Presidente da Republica visitou hoje na Casa do Distrito do Porto a exposição de oleos, aguarelas e gravuras do pintor Gouveia Portuense, que assim ficou encerrada ao publico.

Um sensacional trabalho sobre espionagem

Espões de guerra

do grande escritor belga Pierre Goemaere

está sendo publicado, em rigoroso exclusivo, em

Vida Mundial Ilustrada

a grande revista portuguesa de actualidades!

Artigos já publicados: 1) A espionagem de ontem e de hoje; 2) A espionagem diante da moral.

Dois capítulos que nos põem perante a espionagem de todos os tempos. Episódios dramáticos ocorridos durante as grandes campanhas. A espionagem vista por Montesquieu, general George Aston, marechal Weigand e Sir Basil-Thompson, chefe do «Intelligence Service».

Leia «Vida Mundial Ilustrada» de amanhã! Outros grandes assuntos: Tóquio sob as bombas norte-americanas.—Stokwski e o milagre das suas mãos.—Uma entrevista com a escritora francesa Simone Beauvoir: o «maquis» e a vida da população francesa sob a ocupação alemã.—Uma entrevista com Alves Redol.—Um inquérito oportuno: que pensa dos toiros de morte?

ACABA DE APARECER:

Prof. ANTONIO G. MATTOSO — ERROS DE HISTORIA

obra, na qual se estudam entre outros, os assuntos seguintes:—A geografia e a independência de Portugal; evolução da ideia da Cruzada; A Cruzada Peninsular; o comércio oriental e a Cruzada, a conquista de Ceuta e as suas causas; os Descobrimentos Portugueses e a Cruzada; Joaquim Bensaude e a Cruzada Portuguesa; Inquisição e Censura; A Inquisição e as obras de ciência; Galileu e a Inquisição; processos inquisitoriais; a condenação de Galileu e o movimento científico do séc. XVII; a Inquisição e o desenvolvimento da cultura; Gomes Teixeira e a Inquisição; o Marquês de Pombal e a reforma da Universidade; juízos históricos e seu valor; raça e racismo; o nacionalismo e o ensino da história, etc., etc.

UM GROSSO VOLUME DE 733 PAGINAS, ESC. 60\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS E NOS DEPOSITARIOS—LIVRARIA SA DA COSTA, 100, RUA GARRETT, 102

EM 3 LINHAS

Ontem e hoje continuaram a sair de Lisboa para a Semana Santa, em Sevilha, algumas dezenas de pessoas, entre as quais professores universitários.

///

Podem considerar-se concluídas as obras do Museu Nacional de Arte Contemporânea, cujo acesso se passa a fazer pela rua Serpa Pinto.

///

Os generos sujeitos a racionamento têm de ser levantados até ao próximo sábado, fim de mês.

///

Uma companhia de seguros perdeu no Supremo Tribunal Administrativo dois recursos sobre sentenças a que fôra condenada—pagamento de pensões a sinistrados.

///

A Camara Municipal da Nazaré vai contrair um empréstimo de 398 contos para abastecimento de aguas na vila.

///

Foram concedidas bolsas de estudo a onze professores estagiários do Liceu de Pedro Nunes e três do Liceu de D. João III.

///

O sr. ministro da Economia dá posse no próximo sábado, ás 12 horas, ao novo Intendente Geral dos Abastecimentos e seus adjuntos.

///

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro das Finanças.

Não há peixe

por falta de carvão

e por causa do tempo

Ontem e hoje não houve peixe grosso em Lisboa. Qual a razão desta falta? Dizem-nos que essa escassez é proveniente, em grande parte, da falta de combustível para os barcos de pesca. No entanto, têm saído para o mar três barcos por semana, mas, devido aos ultimos temporais, esses barcos têm-se atrasado na viagem e, daí, a falta de peixe nos dois ultimos dias. Informam-nos de que a falta de peixe não é motivada por qualquer manobra de especulação, visto estar tabelado o seu preço, pois uma caixa de 60 quilos de peixe, que, em 1941, se vendia por 1.742\$00, tem actualmente o seu preço em 800\$00.

O unico carvão que dá o rendimento preciso para os barcos exercerem a faina, é, actualmente, americano e o que tem chegado ultimamente é inglês e não serve para movimentar as máquinas daqueles barcos, por ter menos calorías.

E' esperado amanhã no Tejo um barco de peixe, que, devido ao temporal, se atrasou na viagem. Caso não haja qualquer demora, já amanhã deve haver algum peixe grosso.

ACABA DE APA REGER

«A NOSSA LISBOA»

por GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA

e LUIS PASTOR DE MACEDO

UM DOS MELHORES LIVROS QUE SE TÊM ESCRITO SOBRE LISBOA: SUA HISTORIA, SUAS TRADIÇÕES PERDIDAS, A NOMENCLATURA PITORESCA DAS SUAS TRAVESSAS E BECOS, SUAS FIGURAS TÍPICAS E POPULARES, SEUS USOS E COSTUMES, SUAS NOTAS ALEGRES E SENTIMENTAIS 1 grosso volume de mais de 400 páginas, com magníficos desenhos de Rocha Vieira e José Espinho e capa de Francisco Valença—Esc. 40\$00

A' venda em todas as livrarias Edição da PORTUGALIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13, 3.º LISBOA

AS DAMAS CHIQUES

bue queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122 Esq. R. Betesga



**Nervosos!
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

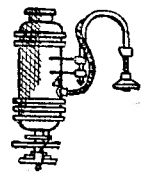
Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Banheiras, esquentadores, roupeiros e todos os artigos de casa de banho.

Fogões e fogareiros de gaz, nacionais e estrangeiros. Fogões de lenha

Mesas para cozinha
BONITOS CANDEIROS
Telefonias

J. COSTA & SILVA, L.^{DA}
R. ARCO DO BANDEIRA, 79, 6.
LISBOA—Telef. 2 6713

500\$00

No dia 6 do corrente um cobrador perdeu essa quantia da Rua do Alecrim à Baixa, pede-se a quem a achou o favor de a entregar nesta Administração. E' pobre, com encargo de família e tem que a pagar.

A' VENDA

a 4.^a EDIÇÃO

do livro de RAUL LINO

CASAS PORTUGUESAS

aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo, de férias, etc.

Em todas as livrarias do país
Preço 40\$00

Pelo correio, à cobrança, 42\$50

Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado).

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

Pelo Juizo de Direito do 3.º Tribunal Cível de Lisboa, e pela 1.ª secção, correm editos de 30 dias, que se contam da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Cesario Francisco Vieira Castelo Branco, casado, empregado de escritorio, morador que foi na R. Latino Coelho, n.º 83, 4.º Esq.º, desta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move e a Domingos de Almeida Raposo, Francisco José Braz, solteiro, maior, proprietario, morador na R. Triangulo Vermelho, n.º 15, 1.º, também desta cidade, na qual se pede que os réus sejam condenados a pagar ao autor, a quantia de 20.000\$00, de indemnização, por obrigação solidaria, e bem assim nas custas e procuradoria, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pelo autor.—Lisboa, 20 de Março de 1945.
O Chefe da 1.ª Secção, *Jordão Meneses de Azevedo*. Verifiquei O Juiz de Direito—*Eduardo Coimbra*.

Srs. Comerciantes e Industriais

Quereis uma orientação técnica para o bom e oportuno cumprimento das leis fiscaes? Quereis evitar preocupações, perda de tempo e por vezes prejuizo com a vossa deslocação ou dos vossos empregados para junto das Repartições Publicas?

Inscrivei-vos na «AGENCIA GERAL DE CONTRIBUINTE», com sede na rua da Misericórdia, 36-3.º-E.—Telef. 25366, organização dirigida por ex-funcionários de finanças, da máxima seriedade, que, mediante uma pequena prestação anual se encarrega de pagamentos de contribuições e impostos, taxas e licenças. Desemprego, Caixas Sindicais, Abono de Família e de todos os demais assuntos inerentes á v/ actividade, etc.



EVORA

**José Perdigão de Sousa
Carvalho**

(Conde da Ervideira)

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Jacinta Felix de Mira de Sousa Carvalho (condessa de Ervideira), José de Mira de Sousa Carvalho (Ervideira), D. Luiz Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira), sua esposa e filhas, Dr. Artur Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira), sua esposa e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado esposo, pai, irmão, cunhado e tio, José Perdigão de Sousa Carvalho (Conde da Ervideira), e que o seu funeral se realizou ontem, pelas 17 horas, da igreja matriz de Vendas Novas para o cemitério de Nossa Senhora dos Remedios, desta cidade.

Ouro - Pratas - Joias - Relogios

VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Compra, cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Seabra

RUA DO ARSENAL, 138

OURO e JOIAS

com bons
ER LHANTES
e RELOGIOS de bolso e pulso com
garantia
Só vende barato
a casa

CORREIA & MOURA, L.^{DA}
Rua de S. Paulo,
186

O Leitão assado na Bairrada
(E o Retiro em Benfica)

O leitão assado é bom quente e a sair do forno. Peçam-no pelo telefone 58-116. Como há grande falta do artigo, as encomendas para a Páscoa deverão ser feitas até ao dia 28. Entregue-se ao domicilio. Visitem o «Retiro», onde há boa sombra, bom ar, bom leitão e bom vinho. Estrada de A Damaia, 49.

MOBILIA

De casa de jantar em boa conta. Vê-se na Rua da Escola Politecnica, n.º 237.



Peçam em todos os estabelecimentos

Depositar em Lisboa

CARLOS CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone 4 8214

BAGAÇO

e farinha de polpa de azeitona para alimentação de porcos e ainda outros tipos de farinha para alimentação de gado, especialmente de vacas leiteiras, vende a

Moagem Eborense, Limitada
Avenida Combatentes da Grande Guerra, 52
EVORA

BRINDES!!!

UM PAR DE RAPOSAS?
UMA CONFEÇÃO DE MARTAS?
UMA CARTEIRA?

Sim... A PELARIA MODÉLO
tem uma colecção surpreendente a
PRONTO E A PRESTAÇÕES SEM AUMENTO DE PREÇO
RUA DA PRATA, 279 — TELEFONE 2 8305

LUSTRES

APLIQUES CASTIÇAIS ABAT-JOURS
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
CANDELABROS CANDIEIROS DE MESA VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

António Patrício

(Continuação da 4.ª pag.)

roxos outonos; os suspiros das coisas, em maceradas tardes...

E' um amante da Vida, do seu aceso an-siar, e um amoroso de tudo o que se repa-sa e doira de sobrenatural melancolia. A Morte é a sua confidente.

A leitura do livro «Poesias», feito de auroras e ocasos, de alacridade e dandis-mo funebre, que recebi, das suas mãos, meu caro Emilio Patrício, por imposição a'ec-tuosa do seu grande Autor que, ao longo de interminável sonho, não esquece o amigo de sempre, confirma as palavras desta car-ta. Confirma, sim, o que penso do Poeta, cujo canto, despreendendo-se das munda-nais seduções, ascendeu, glorioso, a inefa-veis estancias e ficou a ressoar no Espaço...
Pára nos ecos e na luz das estrelas!

M. B.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

que remou as empenas dos velhos predios das ruas fronteiras do Bairro Alto que avisto da janela. Caiu-as de novo e foi-se ás telhas cinzentas dos telhados musgosos e avivou-lhes o vermelho. Começa a tocar o sino da torre da igreja próxima. Mas ainda a luz irradiante se mistura com o som grave e severo do bron-ze, como que o aligeira a desculpa-lo de ser tão pesado e tão solene. E' uma confusão. E' que não sei afinal se é a luz que canta se é o som que é luminoso...

Voltou, voltou de novo! Ocorrem-me uns versos franceses de Beranger:

«Maudit Printemps, reviens-tu toujours?»
Patifa da Primavera! E para a insultar em todas as linguas, repito com o elegiaco Stecheli:
«Che tu sia maledetta, Primavera!

Porquê? Ora porquê! Então não é mesmo ma crueldade, uma troca feita aos velhos, o retorno fatal desta alegria, desta juventude das coisas?!

Tantas, tantas iguais eu tenho visto! Todas elas estão como que incorporadas em mim, porque as recordo. E são tantas! Se o apareci-mento desta me revolta é em nome das outras com quem eu me sentia em unisono. A garru-lice, a suficiência, a confiança em si desta nova patifa, tem qualquer coisa de escarninho, de o-cista. E' como se me dissesse, de passagem:—desculpa, mas tem que ser assim! Isto, agora, coitado não é contigo; isto agora é com os garotos que assobiam; é com os novos...

Eu não sou um romântico. O Werther era e por isso se lamenta de ter acordado «au soufle du printemps». E para mais não tenho aqui orquestra ao meu dispor para me acom-panhar na lamentação. Lá pelo facto de que «quem andou não tem para andar» não é ra-zão para que trocem comigo. Prevenisse-me ao menos! Já eu não abria a janela do quarto. Acorda! Pois sim! E o espelho que eu tenho aqui ao pé. E' crueldade, é malandrice!
«Che tu sia maledetta, Primavera!»

* * *

Cão em mim. Não tenho razão e desculpo-me. Não faças caso, Primavera! Eu estou resi-gnado e agradecido. Obrigado, por teres vin-do, ainda uma vez. Que lindo que está o rio, tão fresco, tão azul, como réplica terrestre do céu alto e puro! E como vai alto o vôo das pombas que voaram da torre da igreja e sobem, sobem no ar puríssimo. Que importa que eu não tenha lugar neste cenário, que eu não seja actor neste idílio? O meu quinhão é bom, porque me é dado ver-te mais uma vez, uma vez mais ainda. E para me justificar can-tarolo, entre dentes:

—Vorrej morire n'ela stagion d'el anno.
«Quando é tepida l'aria e il ciel sereno...».

Ao retirar-me da janela, procuro ser gentil, procuro que ela, a Primavera, esqueça o meu mau humor inicial, a surpresa que me causou.

E então digo lá para fora, para o ar, para a luz, para tudo, com uma risonha melanco-lia:

—Obrigado, Primavera!—R. C.

SOUTIEN GARBIL

O soutien que V. Ex.ª minha aho-ra acabará por comprar, usar e recomendar.

Fabrico de Amaro Lopes.

A' venda nas principais casas.

Distribuidor exclusivo:

Eduardo Martins & C.ª Ld.ª

RESERVE UM ESPAÇO



NA SUA DESPENSA PARA MAIZENA

Se não pode obter sempre MAIZENA DURYEA no dia em que a precisa, é porque ela é fabricada por uma das firmas que ajuda os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes. Portanto, reserve para ela aquele espaço na sua despensa. O seu fornecedor pode receber uma nova remessa a todo o momento.

E não se esqueça, quando vier a Paz, e a navegação voltar a fazer-se normalmente, MAIZENA DURYEA estará no-vamente sempre á vossa disposição — para aju-dar a fazer os seus molhos e sopas macias e deli-ciosas.

MAIZENA DURYEA

FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS
DA AMERICA PELA

CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK



O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as
PORCELANAS DA VISTA ALEGRE
Visitem o depósito da Fábrica, no
largo do Chiado, n.º 18.

Não desespere

Para o sofrimento de se
barbear, encontrará na
Loção Balsâmica KIT
um alívio verdadeiro, du-
radouro.

Amor bravio

Pôr do Sol! O Astro-Rei, rutilo como la-bareda, manchava o horizonte duma poalha sangrenta que, se vislumbra por entre as cam-p.nas e cérras, anunciando a proximidade da noite. O céu, de azul puríssimo e nostálgico, toldava-se com o manto negro, que apa-recia depois matizado de estréas brilhantes, dan-do ao ambiente a modorra duma sonolência convidativa á meditação.

Os ceifeiros, alegres e despreocupados nas suas míseras condições, entoavam nostálgi-camente a última canção daquele dia alamoso e produtivo, saboreando já o conchêgo do modesto lar, que se via lá ao longe, por en-tre a folhagem dos oliveirais engalanados de verde-escuro. Homens e mulheres, velhos e oriaças—todos como um só—esqueciam as agruras do presente e sonhavam com a deli-cia dum caldo fumegante que os reanimaria para o labor do dia imediato.

João Ruço—o mais alegre e expansivo do grupo—preparava-se para o regresso a casa, vestindo a jaqueta esburacada pelo uso e es-fregando, contente, as mãos calosas de traba-lhador habituado a todos os mesteres; no seu cérebro obscuro e inculto germinava a idéa de voltar a ver a esposa—terna companheira dos dias difíceis e agrestes—após ausência de algumas horas que lhe pareciam séculos.

Despediu-se dos companheiros—alegremente e por entre risos—e lá foi, pela vereda poei-renta, «beata» colocada ao canto da boca, cuspidando de vez em quando para abrandar o acre do tabaco ordinário.

Pelo caminho, ia pensando na felicidade que conquistara, casando com a Maria Ruiva—a mais bela e formosa cachopa das redondezas —que amava furiosamente, com aquele amor bravo, brutal e sensual, próprio dos ho-mens como ele.

Caminhava firmemente, de passo decidido e cheio de juventude. Sentia-se alegre, bem dis-posto, apto para todas as torturas do mundo e—enfim—sentia-se um ente protegido pela benção dos santos, pelo afago débil e conso-lador da mão Divina...

Entrou na vila, era já noite escura: lua não havia, sómente uma tênue claridade vinda do firmamento em festa. Caminhou pelas ruas de-sertas fazendo ressoar na calçada as fortes botas ferradas, que rangiam com lamentos de dolorosa submissão.

Parou! Aspirou ar fresco da noiteinha pe-las narinas dilatadas, cuspiu para o lado, acen-deu a «beata»—apagada havia muito—e con-tinuou a caminhar. Viu, uns passos adiante, dois vultos que se cosiam com a parede: dois namorados que falavam do futuro, beijando-se mutuamente beliscando-se com ternura fe-rina...

Passou por eles, fingindo não os ver, e lá foi, em direitura a casa: já via o lar branqui-nho que um dia idealizara e que conseguira converter em realidade—o ninho modesto mas cheio de tudo o que precisava.

Caminhou mais depressa, desejoso de che-gar; abriu o passo e as botas ressoaram com maior furor no laído da rua.

Oh! Fatalidade!!!

Ainda não tinha desemperrado as pernas, quando lhe surgiu pela frente um vulto cam-baleante, choroso... Reconheceu nessa figura indistinta o cunhado Tiago, e pressentindo des-graça, o coração baqueou como se fosse fe-rido por picada venenosa.

—Que temos?—interrogou—Há alguma no-vidade?

O outro, trémulo e soluçante, explicou-lhe em poucas palavras todo o drama: a Maria Ruiva, a mulher idolatrada, morrera de des-sastre havia poucas horas, vítima do combóio que a colhera quando atravessava a via férrea.

João Ruço—o alegre camponês—ficou apar-valhado, doído, lesado por dór enorme... Ela morrera! Morrera!...

Duas grossas lágrimas rolaram pelas faces do desventurado, um soluço atravessou-se-lhe na garganta e—como massa inerte—cafu de-samparado no solo.

* * *

Alvorada! O céu limpo, luz vital de fa-bricação celeste. Há chilreios de passadeira pe-lo espaço. Ao longe ouve-se o latir dum cão.

Os ceifeiros voltam ao trabalho, mas desta vez, não vão cantando: vão tristonhos, so-nambulando ainda... Falta-lhes o mais alegre companheiro: o João Ruço. Coitado! Mor-rera alta madrugada, vítima pelo choque terrível que sofrera.

Pobre João Ruço! Repousa em paz! Que a tua alma fique no eterno descanso dos sim-ples.

E os ceifeiros lá vão, cabisbaixos, soturnos, levando na memória a alegria do camarada perdido.

SILVA LOUPO

T. S. F.

Reparações em toda a classe
de receptores por muito difíceis
que sejam, executam-se na bem
conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

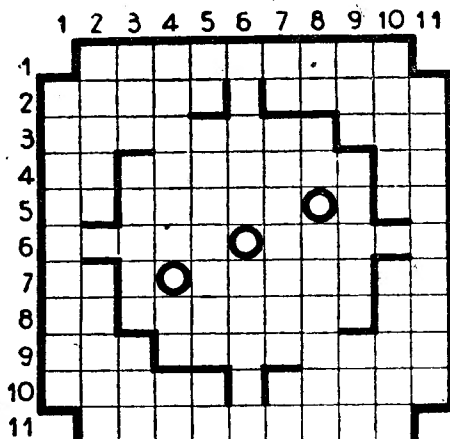
Basta telefonar e, sem mais in-cómodos, V. Ex.ª receberá o seu
Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 915



HORIZONTAIS: 1—Hospedarias. 2—Nome de homem. Espécie de capacete (pl.). 3—Amenizar. Estípite. 4—Pronome pessoal. Dinheiro (pop.). Símbolo químico da prata. 5—Alternativa. Mentira. Nome de uma letra grega. 6—Mar entre a Austrália, a Nova Guiné e a Nova Caledónia. Osso da face. 7—Artigo (pl.). Uma das ilhas Jónias. Utensílio. 8—Soleira. Balcão de janela, que ressaia da parede (pl.). Viração. 9—Pronome pessoal. Presta colaboração. 10—Verbais. Limpem com água. 11—Destruíram.

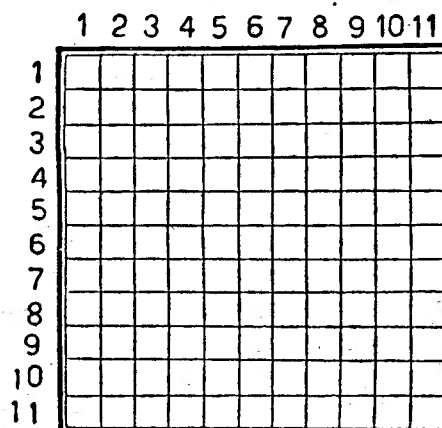
VERTICAIS: 1—Cidade da Suécia. 2—Desmoronou-se. Saco de esparto. 3—Liga. Cidade da França. Grande quantidade de água. 4—Que é natural da Baviera. Antes de Cristo. Caminhar. 5—Pertences. Tipo de imprensa, inclinado. Apellido. 6—Orar. Destrois. 7—Nome de letra. Empilhada. Além. 8—Povoação do concelho de Oliveira de Azeméis. Nome de uma letra grega. Terminar. 9—Nome de mulher. Parte do calçado que assenta no chão (pl.). Ovario dos peixes. 10—Adicionam. Estaquem. 11—Agarraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 914

HORIZONTAIS: 1—Singapura. Serão. Eli-de. 3—Agio. Asa. Meus. 4—Lua. Edema. Mês. 5—Ai. Oro. Lá. 6—Amarelada. 7—Em. Abanara. Mi. 8—La. Rasamos. E's. 9—Ate. Uns. 10—Sólidamente. 11—Sono. Alai.

VERTICAIS: 1—Sala. Feias. 2—Seguia. Matos. 3—Iria. Amar. Elo. 4—Não Abas. In. 5—Go. Adoras. Dó. 6—Serenata. 7—Pé. Amolam. Mã. 8—Ulm. Aros. El. 9—Riem. Idas. Una. 10—Aduela. Menti. 11—Essa. Disse.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 74



HORIZONTAIS: 1—Grande vasilha de aduelas sem tampa para transportar uvas. Ras-pou. 2—Esbarbavam-se. Vantajosos. 3—Símbolo químico do erbio. Pargo. Batraquio. 4—Hora do ofício divino. Tritura com os dentes. Pareilha. 5—Gênero de moluscos acéfalos (pl.). Engana-se. 6—Nome de homem. 7—Pronome indefinido. Exprimir. 8—Pai da mãe. Som. Espaço de tempo. 9—Graça. Elevação da voz. Pronome pessoal. 10—Porca nova que deixou de mamar. Queimar. 11—De bronze (pl.). Sal-gada.

VERTICAIS: 1—Tubo ou vala para drenagem Versos líricos. 2—Naípe de cartas de jogar. Despachar. 3—Brinquei. Amarcado. Acusada. 4—Em as. Artéria. Cincho. 5—Esta-dista português que foi o primeiro Presidente do Conselho nomeado por D. Manuel. Após. 6—Cór de rosa (pl.). 7—Brami. Demasiadas. 8—Ligo. Aqui está. Senhora. 9—Pretexto. Pa-lavreado. Quinhentos e cinquenta romanos. 10—Ter tonturas de cabeça. Seres. 11—Empre-gara. Gastara.

BARROS

(Vinhos do Pôrto e Brandy)

PARA AS FESTAS DA PASCOA:

Quantidades disponíveis para entrega imediata na Filial:

BARROS, ALMEIDA & C.ª

Rua Fernando Palha, 5, 1.º — LISBOA

TELEFONE 38-110

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

agora ser cantada, no próximo sábado de Aleluia, no Coliseu, com a seguinte distribuição: «Marina», Conchita Miralbo; «Teresa», Paquita Lopes; «Jorge», Florencio Calpe; «Roque», Manuel Abad; «Pascual», Chano Gonzalo; «Alberto», Rafael Caballero; «Um marinheiro», José Francis.

—Está em estudo a organização duma companhia de artistas negros, que se propõem, no verão, num recinto de diversões, representar revistas em 1 acto, tendo já sido convidados para o respectivo repertório um autor e um maestro, que apresentarão as seguintes peças: «Preto no branco», «A Branca de Neve e os Sete Moléques» e «Preto também «será gente».

—Foi contratado para a empresa Antonio Macedo o actor Henrique Pereira. Também numa companhia da mesma empresa ingressou a actriz Branca Saldanha.

—Termina brevemente o seu curso no Conservatório a jovem artista Eunice Muñoz.

—A pargela de baile Lina e Salvador encontra-se actualmente livre de qualquer compromisso.

—Continuam em Angra do Heroísmo os artistas Lucinda Trindade, Maria Vilaça e Julio Martins (Trio Julmar's) que, a 10 de março, já tinham dado quarenta espectáculos seguidos. Só no dia 14 do próximo mês seguem para o Coliseu de Ponta Delgada.

—O maestro Cristóbal, que estava em Lisboa a representar os Circuitos Carcellé, seguiu para Madrid, acompanhado com os artistas que representaram no Coliseu a «Revista Internacional».

—Realiza-se hoje, no Variedades, a festa dos secretários da empresa, tomando parte artistas de todos os teatros.

—Uma actriz que ultimamente tem trabalhado em género «music-hall», tendo já feito duas digressões à África Oriental, recebeu da empresa do Casino Costa, de Lourenço Marques, plenos poderes para contratar qualquer número de variedades que veja que ali pode interessar.

—Segundo notícias recebidas do Rio de Janeiro pelo telegrafo, o maestro-compositor Frederico Valerio deve fixar residência no Brasil.

—Por falecimento de seu irmão, encontra-se de luto o actor-encenador e antigo empresário Armando de Vasconcelos.

—A actriz Constança Maria está a organizar o seu novo repertório.

—Fernando de Carvalho é também autor da música da revista «A Rua», que está em ensaio no Maria Vitória, realizada por Pico, com figurinos e «maquettes» de Pinto de Campos.

—Um dos quadros da fantasia «A chave do Paraíso», de João Bastos, em ensaio no Avenida, decorre no Tirol. É uma realização de Rosa Mateus e será interpretado pela actriz Filomena Casado, discipulas, coristas, bailarinas, bailarinos e o acordeonista João Aleixo.

—Chegou hoje a Lisboa, no Lusitania-Expresso, o escritor Frederico Romero, director artístico da companhia lírica que, no sábado, se estreia no Coliseu.

Arte lírica

A ópera «Marina», sábado, no Coliseu

É já no Sábado de Aleluia, dia 30, que faz a sua estreia no Coliseu com a inspirada ópera do grande maestro Arrieta, a Grande Companhia de Ópera, opera comica e zarzuela, que aquela empresa, no louvável intuito de servir o publico, traz a Lisboa, para assim manter as suas largas tradições.

Esta companhia, tem como maestro o grande musico espanhol Francisco Palos e um elenco de artistas notáveis entre os quais avultam os nomes de Manolo Hernandez, Florencio Calpe, Conchita Miralles, Manuel Abad, Conchita Caballer, Carmina Alonso, América Otero, e Chano Gonzalo.

Não deixem pois de ir ao Coliseu a partir

de Sábado de Aleluia para ver o «vosso» espectáculo.

Vendem-se e marcam-se bilhetes para todas as primeiras representações.

«Ataque!»

Um filme de guerra, no Coliseu, hoje e amanhã, em «matinée» e á noite

O Ministerio da Guerra dos Estados Unidos, no louvável intuito de mostrar a todo o mundo a campanha do Pacifico, realizou o grande filme «Ataque!», uma película dedicada ao heróico soldado americano, o seu interprete, e que, desde segunda-feira, tem levado ao Coliseu um numero publico, apreciador de bons espectáculos de cinema. Este filme, cujas cenas foram tomadas durante a conquista da Nova Bretanha, fotografado por correspondentes de guerra ao serviço do Comando do Nordeste do Pacifico, é uma epopeia a registar na Historia da Grande America e que o publico não deve deixar de ir ver ao Coliseu.

Nele se focam momentos emocionantes da formidável batalha pela posse daquela ilha do Pacifico, onde se revela o espirito de abnegação e a bravura do seu desconhecido interprete—o proprio soldado americano. Só hoje e amanhã em «matinée» e á noite.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«A Marechalha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Invasão».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O galato da rua».

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«A ponte de S. Luiz Rey».
POLITEAMA—«Mercado negro».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«O fantasma da ópera».
PALACIO—«O fantasma da ópera».
COLISEU—«Ataque!».
TERRASSE—«O moderno Casanova».
CAPITOLIO—«Um rival nas alturas».
CENTRAL—«Noites de Buenos Aires».
REX—«Perfidia».
OLIMPIA—«A teia de aranha».
LYS—«O moderno Casanova».
PROMOTORA—«Heróis sem gloria».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«Um homem ás direitas».
AMANHA, NO PORTO
SA' DA BANDEIRA—«O fado da Mouraria».
COLISEU—«Um homem ás direitas».
S. JOÃO—«O fantasma da ópera».
RIVOLI—«Um homem ás direitas».
TRINDADE—«A canção de Bernadette».
OLIMPIA—«A canção de Bernadette».
AGUIA DE OURO—«Zona Internacional».
CARLOS ALBERTO—«A noiva perdida».

Actor reformado

OFERECE-SE

para porteiro ou continuo. Carta a este jornal, ao n.º 86.

VENDAS A O

Clécides

FABRICANTE

MALAS

O PRACA DO CHILE 14 E LISBOA O

APP

RÁDIO S

AMPLIFICADORES

RÁDIO

GRAMOFONES

MUDADORES

AUTOMÁTICOS

DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O decreto que torna obrigatório ao pessoal de movimento da Carris, de Lisboa, a prestação diária de 2 horas de trabalho extraordinário, paga na base da remuneração correspondente, acrescida de 25 por cento, e a portaria que fixa os mínimos dos salários do pessoal da mesma companhia.

Decreto atribuindo aos conservadores, notários e funcionários de justiça e aos funcionários contritados o subsídio de 15 por cento ultimamente concedido.

Uma declaração que fixa os diferenciais nos preços da gasolina e petróleo avigorar nazi lhas da Madeira e dos Açores.

A lista de antiguidade dos funcionários da Direcção Geral da Contabilidade Publica.

CONFERENCIAS

A figura do grande homem de ciência Wilhelm Conrad Roentgen foi ontem focada, no Instituto de Cultura Alemã, pelo dr. Carl Jerroch Herold. A vida e a personalidade invulgares do famoso sábio alemão desenharam-se nitidamente ante o numero auditorio. A repercussão extraordinária da sua descoberta, algumas anedotas que lhe andaram ligadas, vivamente interessaram os ouvintes. No final da conferência exibiram-se várias projecções, que se lhe relacionavam e que constituíram um curioso complemento.

VIDA DESPORTIVA

Reunião internacional de tenis

Esta noite, ás 21 e 30, no campo coberto do Instituto Superior Técnico, na Alameda Afonso Henriques, realiza-se uma reunião internacional de tenis em que participam os campeões estrangeiros que se encontram no nosso país. O programa dos jogos é o seguinte: singulares homens, Francisco Romanoni contra Jaime Bartoli; pares mistos, Mário Savoyz e Gabriela Cantarino contra António Boter e Peggy Brixie; pares homens, Romanoni e Savoyz contra Eduardo Ricciardi e Bartoli. Os bilhetes vendem-se á entrada.

«Lar dos Pequeninoss»

Na rua Carlos Mardel, 96, 1.º existe uma simpática e útil instituição, mantida pelas Irmãs da Sagrada Família; o «Lar de S. José» ou «Lar dos Pequeninoss», que sustenta e educa trezentas crianças. O prédio onde se encontra instalado, apesar de pequeno, custa mensalmente 1.750\$00 de renda.

Ambicionam as referidas religiosas obter, por oferta de qualquer bemfeitor que o possua nas proximidades daquela rua—Areeiro, Alto do Pina, Alameda Afonso Henriques—um terreno onde se possa construir um edificio amplo e higiénico, para recolher os seus protegidos. E apelam, ao mesmo tempo, para as pessoas generosas, no sentido de serem por elas ajudadas com dinheiro, viveres, roupas ou quaisquer objectos de utilidade.

VIDA ARTISTICA

Exposição F. Vilela

Na Casa do Ribetejo, rua do Salitre, continua sendo muito visitada a exposição do distinto artista F. Vilela, desenhos e aguarelas daquella região. F. Vilela dá-nos, num antropomorfismo assás curioso e bizarro, estilizações de amores, reproduzindo pela cor a alegria e o pitoresco da vida ribetejana.

«Divergentes» de Coimbra

A fim de serem convocados para breve reunião, foi pedido a todos os artistas que tomaram parte no Salão dos «Divergentes», de Coimbra, em 1932, que indiquem a sua actual morada para a rua do Benfornoso, 7, 1.º, Lisboa.

VIDA MUSICAL

«Sonata»

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, na Academia dos Amadores da Musica, mais um concerto de musica moderna. O programa consta de duas 1.ªs audições, a Sonata para piano de Fernando Lopes Graça e um quarteto de cordas do novo compositor russo Chabrier — e do Trio de Roussel para flauta, alto e violoncelo. Serão executantes Maria da Graça Amado da Cunha, Marcia da Luz Antunes, Luiz Boulton, e o Novo Quarteto «Sonata» composto por Silva Pereira, Emílio de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Lorient.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Helena Burnay, regressou de Madrid o nosso presado amigo sr. Frederico Burnay.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

UM ALVITRE



Francisco Valença tem uma felicíssima página de «charge» aos serviços da Carris, na primeira página do «Sempres Fixe», de hoje, que publica neste número colaboração artística de Botelho, Stuart Carvalhais, Ares, Brandeiro, Martinez, Nunes da Silva e Pargana.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas. Número avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57.

O PORTO pelo telefone

O caso do cheque dos 50 contos

PORTO, 25.—Continuam no Aljube, á ordem da Polícia da capital, os indivíduos anteriormente presos para averiguações sobre o furto dum cheque de 50 contos, praticado no Hotel Peninsular. Na Polícia aguardam-se instruções de Lisboa, parecendo que, pelo menos, alguns dos detidos serão em breve restituídos á liberdade por não terem responsabilidade no caso. Na P. I. C. continuam as investigações quanto ao caso da falsificação de cheques, motivo por que está preso Manuel dos Santos e cujo caso nada tem com o anterior.

Coronel Silvão Loureiro

Tem andado pelo Norte, em visita de inspecção á organização policial do país, o comandante geral, sr. coronel Silvão Loureiro, que, esta manhã, visitou o comando da P. S. P. desta cidade, seguindo, depois do almoço, para Coimbra, donde regressa a Lisboa.

Agrediu a mulher e a sogra

Apresentou-se esta manhã na 1.ª esquadra de Polícia, Manuel Teixeira Couto, da rua de S. Roque da Lameira, confessando que momentos antes, agredira á facada sua sogra Rosa Moreira Barbosa, e sua mulher, Ricardina Moreira da Rocha, que abandonara o lar conjugal. As agredidas foram curar-se dos ferimentos recebidos ao hospital da Misericórdia não tendo ficado internadas.

Furto de 6.000 escudos

O sr. Ernesto Euzébio, industrial, da rua Alexandre Herculano, queixou-se á Polícia contra os seus empregados Fernando Moreira da Silva e José Fernandes Rio, os quais receberam dos seus clientes 6.000\$00 que não entregaram.

Fragata «Lobreitas»

Está salva, em grande parte, a carga da fragata «Lobreitas», encalhada na barra do Douro, pois que o mar, tendo acalmado bastante, permite que, pela ponte do Cabedelo, se faça a retirada da referida carga, constituída em grande parte por arcos de ferro. A fragata está perdida.

Falsificação de bilhetes do Arquivo de Identificação

A Polícia está a proceder a investigações sobre a falsificação de bilhetes de identidade do Arquivo de Identificação. Apareceram uns impressos para os referidos bilhetes, feitos cá fora, mas autenticados depois com o selo em branco por aquela repartição. Foram já suspensos oito empregados.

Os exames de doutoramento

Foi hoje publicado um decreto-lei que estabelece:

Artigo unico—O resultado dos exames de doutoramento em todas as Faculdades e institutos e escolas superiores será expresso em valores, de harmonia com a escala de 0 a 20, considerando-se excluídos os candidatos que obtiverem classificação inferior a 16 valores.

Como é do domínio publico, até agora, em regra, os doutoramentos tinham apenas este resultado excluído ou aprovado.

ESPUMANTES NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FU-EHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na grande batalha defensiva que se trava a noroeste da Hungria, as nossas tropas voltaram a impedir, ontem, a perfuração que os bolchevistas procuravam realizar, com o emprego de forças consideráveis. O inimigo, que conseguira progredir para além do canal de Marczal, foi contido junto do médio Raab. A violência da defesa e numerosos contra-ataques fizeram que as nossas unidades infligissem altas perdas ao inimigo, que partira da testa de ponte do Gran. Foram-lhe destruídos 20 carros blindados.

Na Alta Silésia, os bolchevistas empenharam forças consideráveis de infantaria e de tanques, nos dois lados de Loslau e ao sul de Leobschuetz, assim como unidades da aviação de combate. Contudo, não conseguiram romper a nossa frente. Com os 86 carros blindados ontem aniquilados, ao sul da segunda daquelas cidades, destruimos, nos últimos 12 dias de batalha, 600 tanques soviéticos.

A corajosa guarnição da fortaleza de Kues-trin repeliu continuos ataques do adversário. Os defensores das nossas testas de ponte de Oder, em Zahden e de Langenberg, também resistiram a novas investidas.

Na parte sul de Gotenhafen e de Dantzig, ferem-se renhidos combates. Forças navais ligeiras e pesadas repeliram ataques de carros blindados inimigos e pulverizaram posições de partida do adversário, entre os referidos dois pontos. Igualmente no Frisches Haff, a luta para a posse de Kahlholzer Horn prosseguiu com extrema dureza.

As nossas vedetas, incumbidas de proteger um comboio afundaram, a oeste de Memel, duas vedetas soviéticas, entre elas a que servia de capitania do chefe da flotilha e na qual este se encontrava. Foram aprisionados membros das tripulações. Uma terceira vedeta sofreu estragos tão graves que deve ter-se também afundado.

O inimigo limitou-se a ataques bastante fracos, a leste de Libau. Em contraposição, reforçou as investidas a nordeste de Frauenburg e a noroeste de Doblen. Estas acções falharam, em consequência da energica resistência das nossas tropas.

Os nossos caças nocturnos e aviões de combate atacaram, na frente leste, formações blindadas, pontes e linhas de abastecimento. Em combates aéreos, foram derrubados 27 aparelhos inimigos.

No baixo Reno, as nossas tropas, combatendo brilhantemente, impediram, ontem, mais uma vez, as tentativas de perfuração das tropas adversas, entre Millingen e Dingden e defenderam-se, com inquebrantável coragem, na floresta a leste e a sueste de Wesel. Partindo do Westerwald, forças móveis americanas conseguiram penetrar no vale do alto Sieg. A sueste, foram contidas pontas blindadas, entre Diedenburg e Wethlarz. Forças pouco importantes do adversário, que se encontravam em Lieburg, progrediram em direcção a sueste.

Com base na testa de ponte no Reno, entre Bad Ems e Kaub, o inimigo investe para leste. Em numerosos pontos, as nossas tropas executam ataques contra as retaguardas dos americanos.

No baixo Meno, travam-se combates na par-

te sudoeste de Francfort. Em Hanau, sucederam-se ataques inimigos e contra-ataques alemães. Os assaltos contra Aschaffenburg foram repellidos. Passando ao sul desta ultima cidade, as vanguardas da 4.ª divisão blindada americana atravessaram o Lohr e penetraram até a arca a leste de Gemunden. Estas forças estão agora a ser atacadas por todos os lados. Os 13 tanques que chegaram a leste de Gemunden foram destruídos e a cidade reconquistada.

Na estrada das montanhas, em frente da linha levantada entre Weinheim e Mannheim, para barrar a perfuração adversa, foram contidos os ataques, depois de duros combates.

Nos Alpes Ocidentais, as nossas tropas repeliram importantes ataques, que se repetiram 10 vezes, da parte de caçadores alpinos gaulistas, aos quais foram causadas pesadas perdas.

No sector da costa adriática, foram repellidos golpes de mão do adversário. Destruímos um ponto de apoio britânico, no sul de Lugo.

Ontem, aviões terroristas britânicos atacaram o território da Alemanha do norte e algumas localidades de Westfalia. Foram gravemente atingidos os bairros residenciais de Paderborn. De noite, uma unidade relativamente fraca lançou bombas sobre Berlim».—(D. N. B.).

A SITUAÇÃO ALIMENTAR

do mundo

WASHINGTON, 28.—O coronel J. J. Llewellyn, ministro britânico da Alimentação, e o capitão Oliver Lyttelton, ministro britânico da Produção de Guerra, chegaram a esta cidade para tratar da situação alimentar do mundo.

A escassez de géneros alimentícios nos países libertados será discutida. As conferências oficiais não deverão começar senão passados alguns dias, enquanto os técnicos de ambos os lados não acabarem de reunir os factos que respeitam aos abastecimentos e necessidades.—(R.).

5 GÊMEAS AMERICANAS

NOVA YORK, 28.—Adah Turner, de 36 anos, residente em Washington, teve a noite passada cinco gémeas. Três das gémeas têm pouca probabilidade de escapar. Adah Turner já tem 10 filhos, incluindo dois gémeos.—(Reuter).

NOVA YORK, 28 — Faleceram três das gémeas de Adah Turner, algumas horas depois do nascimento. Adah Turner é preta.—(R.).

O SOCORRO DE INVERNO

COIMBRA, 24.—O governador civil, sr. dr. Augusto de Castro Soares, presidente da comissão distrital do Socorro de Inverno, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a cooperação que lhe deu para os bons resultados obtidos naquela patriótica iniciativa. Oportunamente se informará da totalidade dos donativos angariados e da sua aplicação.

Perfumaria ZINÁLIA

PARA BRINDES DE PASCOA VISITE
V. EX.ª ESTE ESTABELECIMENTO ONDE
ENCONTRARA LINDAS BIJOUTERIAS,
UMA VARIADA COLECCAO DE PERFUMARIAS NACIONAIS E OS MAIS AFAMADOS PERFUMES ESTRANGEIROS: JEAN PATOU - CHANEL - TABU-BOURJOIS, ETC.

RUA AUGUSTA, 180—LISBOA

TELEF. 2 5801

Páscoa
A MAIS LINDA COLECCÃO DE GRAVATAS
Ao Carnaval de Veneza
RUA AUREA, 107

O Japão protesta

contra os bombardeamentos

DAS CIDADES NIPÔNICAS

LONDRES, 28.—A agência noticiosa japonesa anuncia que foi hoje dito aos correspondentes estrangeiros, em Tóquio, que o governo japonês protestou terminantemente junto do governo dos Estados Unidos contra o bombardeamento de cidades japonesas, como «violação dos princípios de Humanidade e das regras da lei internacional». A noticia da agência acrescenta: «Não houve indícios de ter sido prestada qualquer atenção séria por parte do governo dos Estados Unidos ao protesto japonês».—(R.).

AGRESSÃO GRAVE

SOUSEL, 27.—João Vieira, conhecido por o «Vieirão», agrediu á facada o proprietário Domingos Verdugo e a mulher d'este. O Verdugo apresenta profundos ferimentos na cabeça e no pescoço.

Os agredidos foram conduzidos ao hospital desta vila onde foram tratados.

Desconhecem-se os motivos da agressão.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NEM OS JUIZES!—Os gatunos furtaram ao sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, juiz do tribunal de Leiria, uma máquina de escrever que trazia na carruagem em que viajava do Porto a Lisboa. Foi apresentada queixa na Polícia.

PUPILOS DO EXERCITO

Realiza-se na noite de 5 de abril a reunião de confraternização dos antigos alunos dos Pupilos do Exército. O escritor Almeida Amaral fará uma palestra sobre «Aspectos da vida do Instituto».

DESASTRES

HOMEM AFOGADO—No hospital de S. José faleceu José Duarte, de 63 anos, que caiu ao rio, de bordo de um vapor de carreira.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actual	Comp.	Var.
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	9775	—	9775
Consolidado 3 % I. 10	1.0085	1.0085	1.0095
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	—	1.0645
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.0265	1.0265	1.0265
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	—	1.0015
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.0015
Centenários 4 %	2.4515	2.4495	2.4525
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.0405	—
Externas 1.ª série	—	1.9055	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.9005
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.9805
Cautelas 3.ª série s/juro	—	3005	3025
Ações			
Esp.St.ª e Com.L.ª port.	—	2.6005	2.6105
Lisboa e Açores por...	1.0025	1.0015	1.0045
Ultramarino cp. I. p...	4085	4075	4095
Mundial ...	1.4905	1.4805	1.5005
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	2405
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	2315	2335
Cimentos Tejo ...	—	5505	5805
Cimentos Leiria T. p...	—	9555	—
Crédito Predial port.	295	295	295
Gás e Electricidade cup.	3065	3065	3075
Alto Alentejo cupão...	8545	8525	—
Industrial Aliança...	—	4155	4295
Portugal e Colónias ...	3345	3345	3355
Nacional Naveg. T. p	1.1625	1.1605	1.1635
Colonial Navegação ...	—	1.3205	1.3605
Port.ª de Tabacos cupão	6315	6315	6335
União Eléctrica Port.ª	6545	6505	6555
Cassequil ...	1.0595	1.0585	1.0595
Agrícola das Neves ...	—	7065	7125
Agricultura Colonial ...	4805	4755	4875
Açúcar de Angola...	1.8955	1.8905	1.8995
Buzi ...	2055	2045	2055
Ilha do Principe ...	—	6105	6155
Zambézia I de 25 ...	955	955	955
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	1135
C. P. 6 %	—	—	2875
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	2965

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

PASTELARIA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

Avenida da Republica, 11-A

BONITO E COMPLETO

SORTIDO PARA BRINDES

VINHO VERDE NATURAL

"VERDE ATEI"

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR

ALIMENTA E DISPÕE BEM!

R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E - TEL. 62.267

Leiam o jornal humorístico SEMPRE

FIXE

Os avanços

de Dempsey
atingiram em alguns pontos
12 quilómetros
em 24 horas

LONDRES, 28—(Urgente).—O correspondente da Reuter junto do 2.º Exército britânico anuncia que as tropas britânicas entraram na cidade de Dorsten, na margem do Canal de Lippe, a 56 quilómetros do Reno. Nas últimas 24 horas, os avanços na frente do 2.º Exército britânico foram de 7 a 12 quilómetros em direcção ao norte e a oeste.—(R.).

A junção das forças do 2.º Exército inglês com as do 9.º americano

COM AS TROPAS DO 2.º EXÉRCITO BRITÂNICO, 28—(De McMullan, enviado especial da United Press).—As tropas britânicas, depois de vencerem a energica resistência do inimigo, ocuparam Erle e Althornbeck e fizeram elevado número de prisioneiros. Aparentaram-se de enormes quantidades de tanques, canhões, morteiros, veículos motorizados, armas automáticas e munições.

As forças do 2.º Exército britânico estabeleceram ligação com as do 9.º Exército norte-americano e avançam agora numa ampla frente.—(U. P.).

As forças de Montgomery avançam cada vez mais rapidamente

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 28—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin).—A grande rotura na frente do grupo de Exércitos do marechal Montgomery está hoje a acelerar a sua progressão, à medida que forças blindadas penetram cada vez mais profundamente no Reich, contra resistência alemã quebrada e desordenada. Apenas no norte, onde os canadianos estão a avançar para Emmerich e se encontram a 4 quilómetros da grande cidade do Ferry, e no sul, onde o 9.º Exército do general Simpson está a enfrentar contra-ataques de forças blindadas e de infantaria, os alemães estão a oferecer resistência séria. As tropas aerotransportadas britânicas, explorando a rotura na frente alemã, avançaram 11 a 13 quilómetros para além de Bruenen, centro de comunicações situado a 8 quilómetros a nordeste do Reno. Outras unidades britânicas encontram-se a 3 quilómetros da grande cidade de Bocholt, 16 quilómetros a nordeste da cidade de Rees.

A «Luftwaffe» foi repelida dos aeródromos avançados. E' agora forçada a operar de bases distantes, tais como Bremen, ao norte de Osnabrueck, e Kassel.—(R.).

Berlim continua

a ser bombardeada
PELA AVIAÇÃO ALIADA

LONDRES, 28—Aparelhos «Mosquito» da R. A. F. atacaram ontem à noite Berlim. Foi o 36.º ataque nocturno sucessivo.

Anuncia-se oficialmente que bombardeiros do 8.º Corpo da Aviação Americana voltaram hoje a voar sobre a Alemanha.—(Reuter).

950 Fortalezas-Voadoras sobre Berlim e Hanover

Q. G. DAS FORÇAS ESTRATÉGICAS DOS ESTADOS UNIDOS EM FRANÇA, 28—Anuncia-se oficialmente: «Mais de 950 Fortalezas Voadoras «B-17», da 8.ª Força Aérea dos Estados Unidos, escoltadas por mais de 350 «Mustangs P-51», do mesmo comando, atacaram fábricas alemãs de armamento, em Berlim e Hanover, das 9 às 10 e 15 de hoje».—(R.).

Os ataques á Holanda

LONDRES, 28—Ontem, bombardeiros «Spitfire» prosseguiram nos seus ataques a objectivos ferroviários na região da Holanda de onde partem as bombas voadoras. Verificaram-se muitos cortes nas vias ferreas.—(R.).

A resistência alemã

no sector central
da frente oeste

LONDRES, 28.—O correspondente da Reuter junto do 21.º Grupo de Exércitos comunica que a resistência alemã está a desintegrar-se ao longo da linha do sector central.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 28.—O comunicado de hoje do S. O. G. A. diz: «A vigorosa resistência do inimigo no sector norte da testa de ponte dos Aliados no curso inferior do Reno dá indícios de enfraquecer. Ao nordeste de Rees, a nossa ocupação do caminho de ferro de Emmerich-Wesel foi ampliada. A leste, as nossas forças atravessaram o rio Issel e entraram em Dingden. Ao norte de Wesel, as nossas unidades avançando de Hamminkeln, tomaram a cidade de Ringenr». O comunicado confirma a conquista de Truedenburg, Gahlen, Walsumermark e de Holten e diz que os Aliados se encontram a menos de um quilómetro da auto-estrada do Ruhr. No sector norte da testa de ponte a leste de Remagen, as tropas aliadas defrontam enérgica resistência ao longo do rio Sieg. Noutros pontos da testa de ponte as tropas Aliadas continuam a avançar. Ao sul, uma outra coluna blindada alcançou Altenberg, a três quilómetros e meio de Wetzlar. Formações blindadas dos Aliados atingiram os arrabaldes de Weilburg, a cerca de 16 quilómetros ao nordeste de Linburgo. Outras formações blindadas atravessaram o rio Lahn, em direcção a Aumenau, a 16 quilómetros a leste de Linburgo. Foram impos de forças inimigas os subúrbios de Schwanheim, Niederrat e de Sachserhausen, da cidade de Francfort.—(Reuter).

A resistência alemã enfraquece na Holanda

PARIS, 28.—As últimas informações da testa de ponte do 21.º grupo de exércitos declaram que a resistência está a enfraquecer na ala esquerda do 2.º Exército britânico.—(R.).

O agravamento da situação comentado em Berlim

BERLIM, 28.—Os jornais da manhã de Berlim chamam de novo a atenção para o espirito defensivo crescente proveniente do agravamento da situação militar no oeste.

Da mesma forma que foi possível deter, no último minuto, o ataque contra Berlim, o inimigo pretende agora celebrar cêdo de mais o seu triunfo, também desta vez. Talvez que os povos fracos percam os seus nervos numa situação como esta e que percam também a crença na sua boa estrela, verifica o «Voelkischer Beobachter» sob o título: «A Ordem do Momento: combater e manter-se».

«Não cedemos, mantemo-nos duramente e combatemos com um furor fanático pela nossa vida. Conseguiremos operar uma reviravolta do destino. Apesar de todas as forças terríveis que se nos opõem, mantemo-nos ainda mais firmemente nas nossas posições e combatemos apolando as costas nas nossas mulheres e nos nossos filhos, nesta luta sem tréguas pela nossa existência—a nossa liberdade e a nossa Alemanha».—D. N. B.

Os blindados de Patton

avançam velozmente pela Baviera

mas a sua posição não será revelada

por constituir segredo militar

PARIS, 28—(Urgente).—As tropas do 3.º Exército americano limparam por completo de elementos inimigos numa extensão de 75 quilómetros a margem sul do rio Meno, desde Coblença até Aschaffenburg e fizeram muitos milhares de prisioneiros.

Outras unidades de Patton encontram-se muito mais para leste, mas a sua situação exacta não pode ser revelada, por agora, por constituir segredo militar. Sabe-se, no entanto, que algumas dessas unidades blindadas avançam velozmente através da Baviera.—(United Press).

Combates próximo da estação principal de Francfort

BERLIM, 28.—A Interinf anuncia: No curso inferior do Meno, os americanos avançaram ontem com poderosos contingentes, mas não empreenderam tentativas de travessia senão na foz do rio, para o norte, e essas tentativas desfizeram-se, sob o fogo alemão.

No sector da estação principal de Francfort, travou-se um combate encarniçado durante o qual a maior parte das co'inas de assalto americanas foram destruídas.

Ao sul de Hanau, as tropas alemãs esmagaram a testa de ponte americana no Meno, reduzindo-a a algumas centenas de metros quadrados.

As tentativas de avanço com carros blindados americanos para o sul de Aschaffenburg foram impedidas pelo fogo concentrado das armas alemãs.—(D. N. B.).

As respostas de Eisenhower e Montgomery a Jorge VI

LONDRES, 28.—O general Eisenhower e o marechal Montgomery enviaram hoje telegramas ao rei Jorge VI, em resposta às suas mensagens de felicitações pela travessia do Reno. O general Eisenhower telegrafou: «Em nome de todos os membros desta força aliada, agradeço a Vossa Majestade a sua amável e inspiradora mensagem. Continuaremos a lutar, até à vitória ser completa».

O marechal Montgomery disse: «Com a maior dedicação agradeço a Vossa Majestade o telegrama que nos enviou. O grande «team» sob o meu comando lutará duramente pela vitória, no ocidente».—(R.).

O avanço do 7.º Exército

PARIS, 28.—As forças do 7.º Exército americano, que estabeleceram uma nova e importante testa de ponte ao norte de Mannheim, encontram-se agora a mais de 18 quilómetros a leste do Reno.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Automóveis de alugar
ALUGAM-SE A 3800 O KILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 45181

CAFÉ
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

MINERVA

Desde hoje tem à disposição dos seus prezados clientes, além das secções de Pastelaria e Café, um elegante SALÃO DE CHÁ que é um primor de arte e bom gosto

38 — RUA JOSÉ FALCÃO — 44-C TELEFONE P. B. X.
138 — AV. ALMIRANTE REIS — 142 111 5 2249 111

Na Italia

vai começar
em breve
uma grande ofensiva
dos Aliados

LONDRES, 28—(Do Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia).—O general Mark Clark, comandante do 15.º Grupo de Exércitos, falando pela rádio aos patriotas italianos do norte da Italia, avisou-os de que em breve vai ser lançada uma ofensiva de grande envergadura contra os alemães. Pediu aos patriotas que estivessem preparados para tomarem parte nessa luta, acrescentando: «E' evidente que todos não serão chamados a dar o máximo do esforço imediatamente, mas os alemães devem, inevitavelmente, retirar cedo ou mais tarde, deixando as tropas fascistas a proteger a sua retaguarda. Quando forem dadas quaisquer ordens nesse sentido, os patriotas deverão aproveitar as oportunidades para dificultar a retirada dos alemães, interrompendo as comunicações e matando quantos alemães puderem».

O general Clark diz ainda que os patriotas da zona central dos Apeninos seriam convidados, brevemente, a prestar auxílio aos exércitos aliados e que é dever de todos que se encontram nas áreas por onde passam os caminhos de retirada prepararem-se para a tarefa de dificultarem o mais possível essa retirada.—(R.).

Uma mensagem de Montgomery

LONDRES, 28—Anunciam do Q. G. Aliado na Italia que o marechal de campo Montgomery enviou uma mensagem ao 8.º Exército dizendo: «Que possamos todos reunir-nos brevemente em Berlim».—(Reuter).

O DIVORCIO DA FILHA
de Winston Churchill

LONDRES, 28.—Vic Oliver, actor de teatro e de cinema, conseguiu que fosse decretado o divórcio judicial da esposa, Sarah Millicent Hermione Spencer Oliver, filha de Winston Churchill, com o fundamento de que esta abandonou o lar. A acção apresentada ao Tribunal por Oliver não foi contestada.—(R.).

Joalharia Cunha

197, RUA AUREA, 201—LISBOA
TELEFONE 2 0730

Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª

PNEUS

Participamos aos nossos estimados clientes e amigos que continuamos a receber pneus para recauchutar. Prazo de entrega: 5 a 15 dias.

SARAIVA & GONZALEZ, Limitada
R. Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) Lisboa